

Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro 7ª edição



VERSÃO EXECUTIVA



OUT. 2023

ESTUDOS E
PESQUISAS

Diagnóstico do comércio exterior do estado do Rio : 7ª edição / Firjan - 2023.

– Rio de Janeiro: Firjan, 2011-

v. : graf. color. – (Estudos e Pesquisas)

Bienal

Essa edição possui um resumo executivo disponibilizado nos formatos impresso e digital, além da versão completa disponível apenas no formato digital

1. Importação – Rio de Janeiro. 2. Exportação – Rio de Janeiro. 3. Comércio Exterior. I. Firjan. II. Série.

CDD 382



Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-Presidente Firjan

Luiz César Caetano

2º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

1º Vice-Presidente CIRJ

Carlos Fernando Gross

2º Vice-Presidente CIRJ

Raul Eduardo David de Sanson

Presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais

Rodrigo Santiago

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

João Paulo Alcantara Gomes

Diretor Executivo Firjan SENAI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora Interina de Gestão de Pessoas

Adriana Torres

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

GERÊNCIA GERAL DE RELACIONAMENTO

Gerente Geral de Relacionamento

Cesar Kayat Bedran

Gerente de Suporte Empresarial

Rachel Moraes Brasil

Coordenador da Firjan Internacional

Giorgio Luigi Rossi

Equipe Técnica da Firjan Internacional

Lucas Peron Ferreira

Ana Carolina Vieira de Oliveira

Caio Gomes Contarini

Paula Boudet Fernandes Caldas

Apoio

Adriana Carvalho Sequeira de Oliveira

Aline Lazarin Muller

Rebeca Santos Wanderley Velloso

Ana Caroline Dias Calaça

PESQUISA

Gerente

Tatiana Sanchez

Equipe Técnica

Vanessa Magdaleni Pereira

PROJETO GRÁFICO

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente Geral de Reputação e Comunicação

Karla de Melo

Gerente de Publicidade e Marca

Fernanda Marino

Equipe Técnica

Amanda Zarife

Caroline Wolguemuth

Renata Ventura

OUT. 2023

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1, 6º andar

Centro, Rio de Janeiro

comex@firjan.com.br

Apresentação

A Firjan tem a satisfação de apresentar a sétima edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro, que traça o perfil das empresas fluminenses atuantes no comércio exterior e evidencia os obstáculos internos e externos que afetam seu desempenho nessa atividade.

O resultado do Diagnóstico deste ano de 2023 demonstra, em comparação com suas edições anteriores, que ainda existem questões prioritárias a serem tratadas pelos agentes regulamentadores do comércio exterior. Nesta edição, para a qual obtivemos resposta de 262 empresas, os custos tributários permaneceram como o principal entrave apontado nas operações de importação, seguido da burocracia alfandegária e aduaneira. Já em operações de exportação, as questões prioritárias levantadas foram, principalmente, a burocracia tributária e os custos do frete internacional, o qual sofreu um grande salto na opinião dos exportadores desde a última edição do Diagnóstico, de 2021.

Vale lembrar que em 2021 o Diagnóstico contou com 300 empresas respondentes. Já em 2019, foram 244 respondentes. Por sua vez, 362 empresas contribuíram para a publicação em 2017. Em todas as edições realizadas até o momento, foram realizados avanços, retrocessos e mudanças na percepção dos exportadores e importadores.

A edição atual desta pesquisa buscou também conhecer a visão dos empresários fluminenses em relação ao fluxo aeroportuário, devido ao histórico recente, pós-pandemia de COVID, de desequilíbrio entre os voos realizados nos aeroportos Santos Dumont e RIOgaleão. O aeroporto internacional sofreu queda nas rotas, em contraste ao ocorrido com o Santos Dumont, ocasionando redirecionamento de cargas a outros estados, o que refletiu negativamente na eficiência logística, na redução da arrecadação pública e em prejuízo ao ambiente de comércio exterior no estado do Rio de Janeiro. Por isso, o Diagnóstico buscou refletir sobre os impactos desse cenário e possíveis outros fatores que influenciam na utilização desse modal no comércio exterior fluminense. Como resultado, a escassez na oferta de voos foi considerada um desafio para 11% dos entrevistados que exportam e 4% aos que importam.

2

Esse e os demais esforços de aprimoramento do ambiente de negócios são de fundamental importância para permitir a inserção do país nas cadeias globais de valor. Em 2022, o Brasil esteve em 25º lugar no ranking mundial de transações de bens, participando com 1,2% do comércio mundial – 1,1% em importações e 1,4% em exportações. Por sua vez, em se tratando do Rio de Janeiro, o estado teve participação significativa no comércio exterior brasileiro em 2022: 14% nas exportações e 9% nas importações, sendo o 2º maior *player* entre os estados com maior fluxo internacional na corrente de comércio do país.

Nesse sentido, a Firjan acredita que o Diagnóstico permite um maior conhecimento do panorama do comércio exterior do Rio de Janeiro, assim como de seus atores e suas apreensões e aspirações. Esta pesquisa pode contribuir para aprofundar a sensibilização das autoridades e das empresas para a importância estratégica dessa atividade, além de ser instrumento facilitador de superação das dificuldades, viabilizando melhorias no ambiente do comércio exterior fluminense para os próximos anos.

Portanto, esta Federação considera que a simplificação dos procedimentos proporcionará redução dos custos, agilidade e competitividade para o comércio exterior, como se vê no caso, por exemplo, do funcionamento do Portal Único do Comércio Exterior. A busca por um ambiente de negócios mais competitivo deve ser um dos propósitos do governo brasileiro, que deve trabalhar seguindo os parâmetros estabelecidos pelo Acordo de Facilitação do Comércio da OMC.

Com essa nova edição, esperamos mais uma vez colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. O aperfeiçoamento dessas medidas será fundamental para que nossas empresas possam estar cada vez mais inseridas em um ambiente de negócios globalizado e competitivo.



Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente da Firjan

Seção I: Panorama do Comércio Exterior em 2022

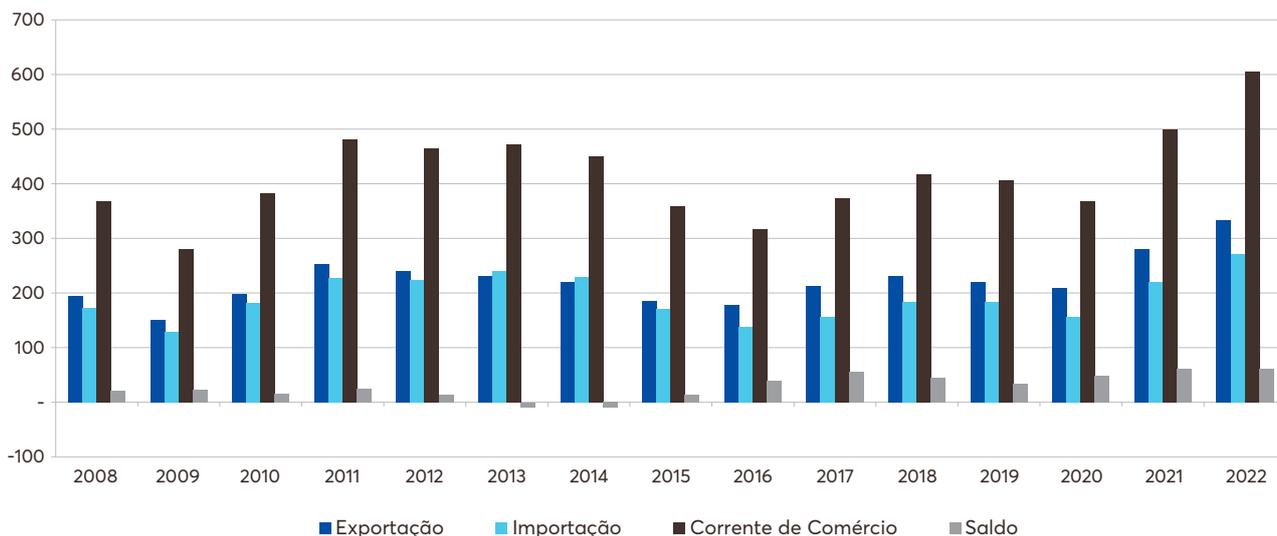
Esta primeira seção aborda os resultados do comércio exterior brasileiro em 2022, especialmente os dados do estado do Rio de Janeiro, 2º colocado em participação no comércio exterior do país (12%), atrás apenas de São Paulo. O desempenho de 2022 é comparado ao de 2020, ano-base da edição anterior do Diagnóstico. As informações, consolidadas pela Firjan Internacional, com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, retratam o desempenho do estado do Rio de Janeiro nas atividades de exportação e importação, em particular: a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, sua participação nas exportações brasileiras, os principais setores do comércio exterior fluminense e os principais parceiros comerciais.

Parte I: Comércio Exterior de Bens

Em 2022, o comércio exterior brasileiro de bens somou uma corrente de comércio de US\$ 607 bilhões, crescimento de 65% comparado ao ano de 2020, ano-base da última edição do Diagnóstico. Seguindo essa tendência, as exportações totalizaram US\$ 334 bilhões, aumento de 60%, enquanto as importações registraram US\$ 273 bilhões, incremento de 72% se comparado ao ano-base da edição anterior. Esse resultado representou um saldo comercial de US\$ 62 bilhões, maior resultado da série histórica.

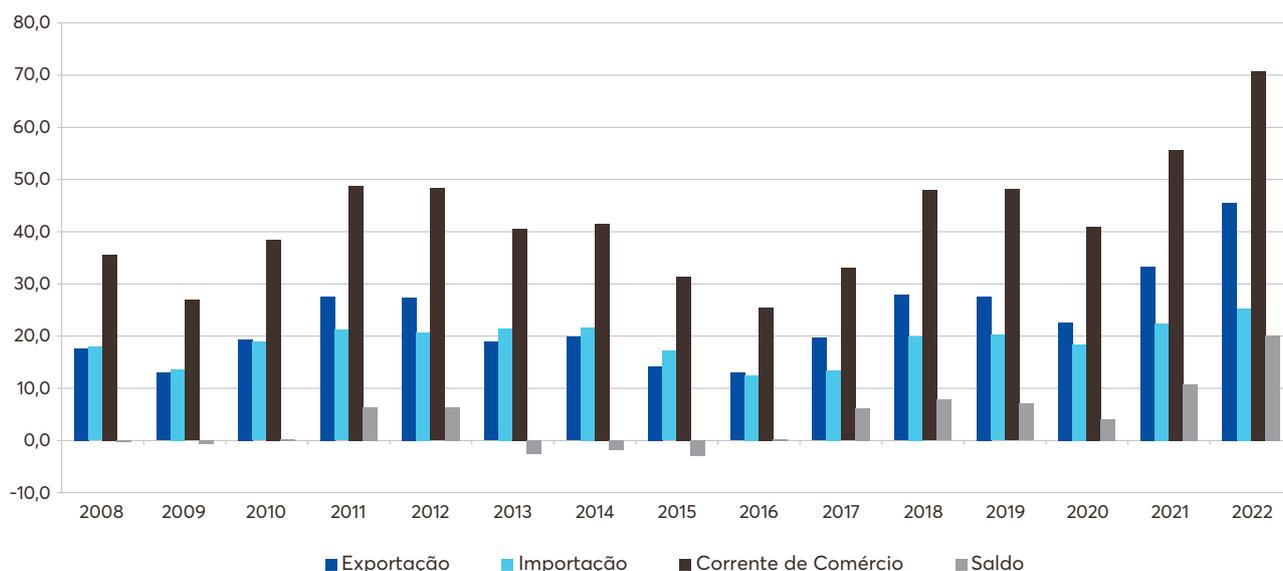
No tocante ao estado do Rio de Janeiro, o comércio internacional de bens fluminenses totalizou US\$ 71 bilhões, sendo US\$ 46 bilhões em exportações e US\$ 25 bilhões em importações. Acompanhando a tendência dos dados nacionais, os valores fluminenses também avançaram frente ao ano de 2020: 73% na corrente de comércio; 101% nas exportações; 37% nas importações. Dessa forma, as operações de comércio exterior fluminenses tiveram saldo superavitário de US\$ 20 bilhões.

Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões)



Fonte: Firjan com dados Secex/MDIC

Balança Comercial do Estado do Rio de Janeiro (em US\$ bilhões)



Fonte: Firjan com dados Secex/MDIC

As exportações brasileiras segundo classes de produtos acompanharam a tendência de crescimento. No Rio de Janeiro, as exportações de produtos básicos (US\$ 35,9 bilhões) representaram 79% dos bens embarcados, enquanto a venda de bens industrializados (US\$ 9,6 bilhões) somou 21% do total, sendo 13% representado por bens manufaturados (US\$ 6,0 bilhões). A exemplo do cenário nacional, todas as classes das exportações fluminenses tiveram variação positiva comparadas ao ano-base.

Exportações do Estado do Rio de Janeiro por Setor CNAE 2.0 (em US\$ milhões)

Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Variação 2022/2020 (%)
Petróleo e Gás Natural	35.280,0	77,5	113,4
Metalurgia	4.283,2	9,4	123,7
Coque de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	2.275,7	5,0	119,9
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	747,9	1,6	56,0
Minerais Metálicos	594,8	1,3	77,5
Produtos de Borracha e de Material Plástico	451,0	1,0	16,9
Máquinas e Equipamentos	418,7	0,9	24,3
Produtos Químicos	400,2	0,9	42,4
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	331,2	0,7	-54,2
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	123,9	0,3	-9,7
Produtos Alimentícios	115,5	0,3	56,1
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	99,3	0,2	-2,2
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	77,3	0,2	39,5
Produtos de Minerais Não Metálicos	60,0	0,1	7,9
Celulose, Papel e Produtos de Papel	56,2	0,1	20,4
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	39,5	0,1	-4,2
Impressão e Reprodução de Gravações	38,0	0,1	*
Não Classificados	28,0	0,1	*
Produtos Diversos	21,1	0,05	-50,9
Artigos do Vestuário e Acessórios	15,0	0,03	99,1
Bebidas	14,1	0,03	104,1
Produtos Têxteis	13,2	0,03	-0,7
Extração de Minerais Não Metálicos	8,9	0,02	169,4
Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	7,9	0,02	97,1
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	4,2	0,01	-11,8
Móveis	3,6	0,01	51,7
Produção Florestal	2,7	0,01	*
Pesca e Aquicultura	2,1	0,005	152,1
Fabricação de Produtos de Madeira	0,3	0,001	31,9
Produtos do Fumo	0,2	0,001	-76,4
Total	45.513,8	100,0	101,1

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(*) Variação acima de 1000%

Importações do Estado do Rio de Janeiro por Setor CNAE 2.0 (em US\$ milhões)

Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Variação 2022/2020 (%)
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	5.651,8	22,3	-19,5
Petróleo e Gás Natural	4.915,9	19,4	359,0
Produtos Químicos	2.186,1	8,6	49,1
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.580,4	6,2	114,6
Máquinas e Equipamentos	1.440,2	5,7	-39,8
Coque de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1.410,7	5,6	83,7
Não Classificados	1.291,9	5,1	*
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	1.257,4	5,0	79,1
Carvão Mineral	1.254,3	4,9	247,8
Metalurgia	1.187,8	4,7	19,7
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	701,1	2,8	2,9
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	499,6	2,0	2,0
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	459,4	1,8	-36,4
Produtos de Borracha e de Material Plástico	368,4	1,5	82,0
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	263,1	1,0	49,7
Produtos Diversos	255,3	1,0	19,7
Produtos Alimentícios	180,4	0,7	29,9
Pesca e Aquicultura	75,4	0,3	151,1
Produtos de Minerais Não Metálicos	61,1	0,2	26,0
Produtos Têxteis	55,0	0,2	-5,1
Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	42,0	0,2	108,4
Minerais Metálicos	41,4	0,2	108,6
Celulose, Papel e Produtos de Papel	35,0	0,1	53,9
Produção Florestal	33,1	0,1	163,4
Móveis	28,8	0,1	-4,8
Fabricação de Bebidas	28,4	0,1	40,4
Minerais Não Metálicos	18,9	0,1	25,1
Artigos do Vestuário e Acessórios	18,9	0,1	-13,8
Produtos de Madeira	4,7	0,0	-5,1
Impressão e Reprodução de Gravações	4,0	0,0	-62,9
Produtos do Fumo	0,6	0,0	-76,7
Total	25.351,0	100,0	37,3

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(*) Variação acima de 1000%

Exportações do Estado do Rio de Janeiro, exclusive petróleo, segundo principais países de destino e seus produtos demandados (em US\$ milhões)

Países selecionados e principais produtos exportados	Valor	Participação (%)	Variação 2022-2020 (%)	Participação no total do estado (%)
Estados Unidos	4.119	100,0	55,6	40,2
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	3.073	74,6	151,8	91,9
Produtos laminados planos de ferro ou aço	236	5,7	80,6	42,2
Partes de motores e turbinas para aviação	162	3,9	-65,9	54,1
Total de produtos selecionados	3.471	84,3	90,0	82,6
Singapura	892	100,0	183,6	8,7
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", e demais)	803	90,0	169,8	51,5
Gasolina	41	4,6	-	22,6
Naftas	27	3,0	-	15,5
Total de produtos selecionados	871	97,6	192,4	45,6
Argentina	823	100,0	41,7	8,0
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	177	21,6	215,5	5,3
Automóveis de passageiros	162	19,7	-27,5	62,5
Demais produtos manufaturados	71	8,6	164,5	14,4
Total de produtos selecionados	410	49,8	33,8	10,0
Países Baixos	548	100,0	149,0	5,4
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", e demais)	199	36,3	113,7	12,8
Naftas	145	26,4	-	84,5
Gasolina	76	13,8	74,3	42,1
Total de produtos selecionados	420	76,5	207,1	22,0
China	280	100,0	-38,5	2,7
Minérios de ferro e seus concentrados	224	80,2	-11,1	38,8
Minérios de manganês e seus concentrados	12	4,3	389,1	100,0
Demais produtos manufaturados	7	2,5	128,1	1,4
Total de produtos selecionados	243	87,0	-5,6	22,5
Colômbia	267	100,0	188,4	2,6
Tratores	48	18,0	813,0	65,8
Automóveis de passageiros	37	13,8	400,0	14,2
Pneumáticos	31	11,6	67,2	8,1
Total de produtos selecionados	116	43,5	271,7	16,3

Exportações do Estado do Rio de Janeiro, exclusive petróleo, segundo principais países de destino e seus produtos demandados (em US\$ milhões)

Países selecionados e principais produtos exportados	Valor	Participação (%)	Variação 2022-2020 (%)	Participação no total do estado (%)
Portugal	256	100,0	130,2	2,5
Produtos laminados planos de ferro ou aço	207	80,9	123,1	37,0
Demais produtos manufaturados	37	14,3	296,9	7,4
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", e demais)	3	1,2	218,1	0,2
Total de produtos selecionados	247	96,4	139,5	9,5
Chile	225	100,0	47,1	2,2
Veículos de carga	71	31,5	218,4	33,0
Demais produtos manufaturados	19	8,6	119,6	3,9
Polímeros de etileno, propileno e estireno	18	8,1	62,1	11,9
Total de produtos selecionados	108	48,2	156,3	12,6
México	222	100,0	47,1	2,2
Pneumáticos	33	15,1	14,5	8,7
Produtos laminados planos de ferro ou aço	27	12,2	563,0	4,8
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	25	11,1	182,1	32,9
Total de produtos selecionados	85	38,4	102,9	8,4
Bahamas	198	100,0	605,5	1,9
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", e demais)	197	99,3	622,3	12,6
Óleos lubrificantes	1	0,5	135,8	0,8
Demais produtos manufaturados	0,2	0,1	17,3	0,04
Total de produtos selecionados	198	99,9	611,0	9,0

Fonte: Firjan, dados Funcex e Secex/MDIC

(-) Sem declaração de valor ou impossibilidade de cálculo

Importações do Estado do Rio de Janeiro, exclusive petróleo, segundo principais países de origem e seus produtos demandados (em US\$ milhões)

Países selecionados e principais produtos importados	Valor	Participação (%)	Varição 2022-2020 (%)	Participação no total do estado (%)
Estados Unidos	7.869	100,0	59,2	35,8
Partes de motores e turbinas para aviação	1.890	24,0	26,5	66,2
Motores e turbinas para aviação e suas partes	1.847	23,5	476,5	84,4
Gás natural liquefeito	1.373	17,4	*	89,7
Total de produtos selecionados	5.110	64,9	176,4	77,7
China	1.671	100,0	-44,5	7,6
Demais produtos manufaturados	191	11,4	22,9	17,7
Medicamentos para medicina humana e veterinária	181	10,8	788,4	18,5
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	148	8,8	51,0	23,6
Total de produtos selecionados	520	31,1	90,1	19,4
França	1.473	100,0	8,3	6,7
Partes de motores e turbinas para aviação	402	27,3	-8,5	14,1
Motores e turbinas para aviação e suas partes	326	22,1	332,7	14,9
Medicamentos para medicina humana e veterinária	147	10,0	21,0	15,0
Total de produtos selecionados	875	59,4	37,5	14,5
Paraguai	1.299	100,0	*	5,9
Energia elétrica	1.252	96,4	-	97,5
Obras de alumínio, outras	26	2,0	*	75,1
Demais produtos manufaturados	15	1,1	87,6	1,4
Total de produtos selecionados	1.293	99,6	*	53,9
Argentina	1.136	100,0	168,4	5,2
Automóveis de passageiros	393	34,6	481,4	71,8
Veículos de carga	320	28,2	94,2	74,4
Trigo em grãos	174	15,3	107,6	90,4
Total de produtos selecionados	886	78,0	180,6	75,8
Alemanha	1.106	100,0	-12,8	5,0
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	241	21,8	6,7	38,5
Partes de motores e turbinas para aviação	125	11,3	41,9	4,4
Motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes	105	9,5	-65,9	63,2
Total de produtos selecionados	471	42,6	-24,2	12,9
Austrália	722	100,0	*	3,3
Hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	686	95,0	*	54,7
Coques e semicoques, de hulha, de linhita ou de turfa, mesmo aglomerados e carvão de retorta	28	3,9	-	6,5
Níquel não ligado, exceto os catodos	2	0,3	-	50,2
Total de produtos selecionados	716	99,2	*	42,3

Importações do Estado do Rio de Janeiro, exclusive petróleo, segundo principais países de origem e seus produtos demandados (em US\$ milhões)

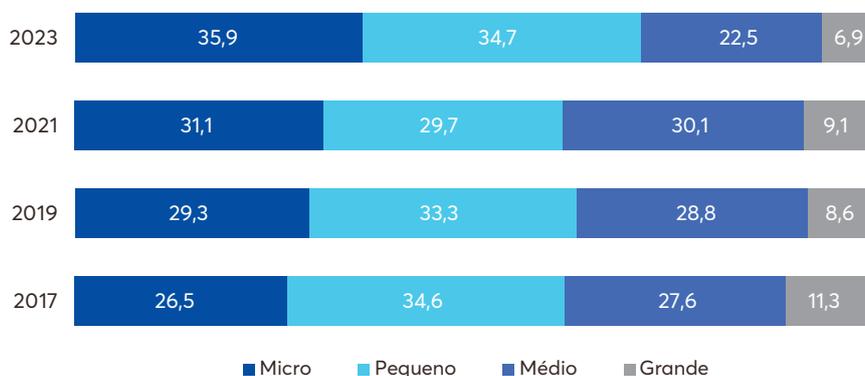
Países selecionados e principais produtos importados	Valor	Participação (%)	Variação 2022-2020 (%)	Participação no total do estado (%)
Reino Unido	580	100,0	-22,9	2,6
Demais produtos manufaturados	100	17,2	31,8	9,3
Gás natural liquefeito	55	9,5	-	3,6
Automóveis de passageiros	49	8,5	-32,1	9,0
Total de produtos selecionados	204	35,2	37,4	6,5
Chile	497	100,0	158,3	2,3
Catodos de cobre e seus elementos	389	78,2	174,5	92,2
Salmão-do-Pacífico, salmão-do-Atlântico, outros peixes refrigerados, exceto filés	75	15,0	151,5	100,0
Vinho de uvas	13	2,5	100,1	52,7
Total de produtos selecionados	476	95,8	168,0	91,5
Índia	469	100,0	222,8	2,1
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	121	25,9	613,7	19,4
Medicamentos para medicina humana e veterinária	48	10,1	39,0	4,9
Borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais análogas	33	7,1	*	30,5
Total de produtos selecionados	202	43,1	294,3	11,9

Seção II: Caracterização das Empresas Pesquisadas

Esta seção oferece o perfil das empresas respondentes ao Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro e faz um paralelo com os resultados das últimas pesquisas que compõem a série histórica, realizadas em 2021, 2019 e 2017. Foram estratificados os resultados por porte, setor de atividade, composição de capital, unidade no exterior e representação por região. As empresas foram, ainda, segmentadas segundo a prática de exportação e importação e principais países de origem e de destino dos produtos.

Dentre as empresas participantes, a maior parte dos respondentes que atuam no comércio exterior fluminense é de micro e pequeno porte (71%). Em termos de divisão geográfica, as empresas se concentram, em sua maior parte, na capital do estado, Rio de Janeiro (52%), no Leste Fluminense (10%), e Caxias e Região (8%). Dentre os respondentes de 2023, 70% são do setor da indústria. Por sua vez, o setor de comércio representou 20% e o de serviços, 10%. A pesquisa atual atingiu 25 setores econômicos, com destaque para Alimentos e Bebidas, Produtos Químicos, Vestuário e Acessórios e Farmacêutico que despontaram como principais respondentes.

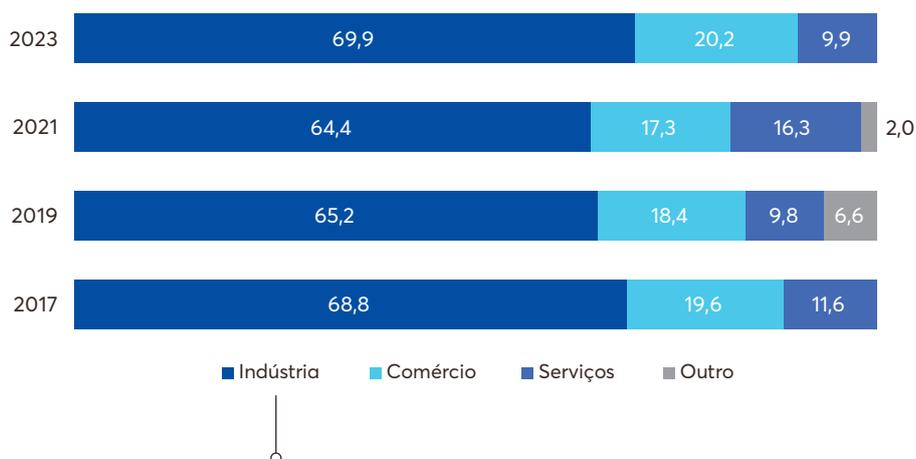
Perfil das Empresas por Porte (%)



O gráfico apresenta o perfil das empresas por porte. A estratificação foi feita com base na seguinte classificação do IBGE:

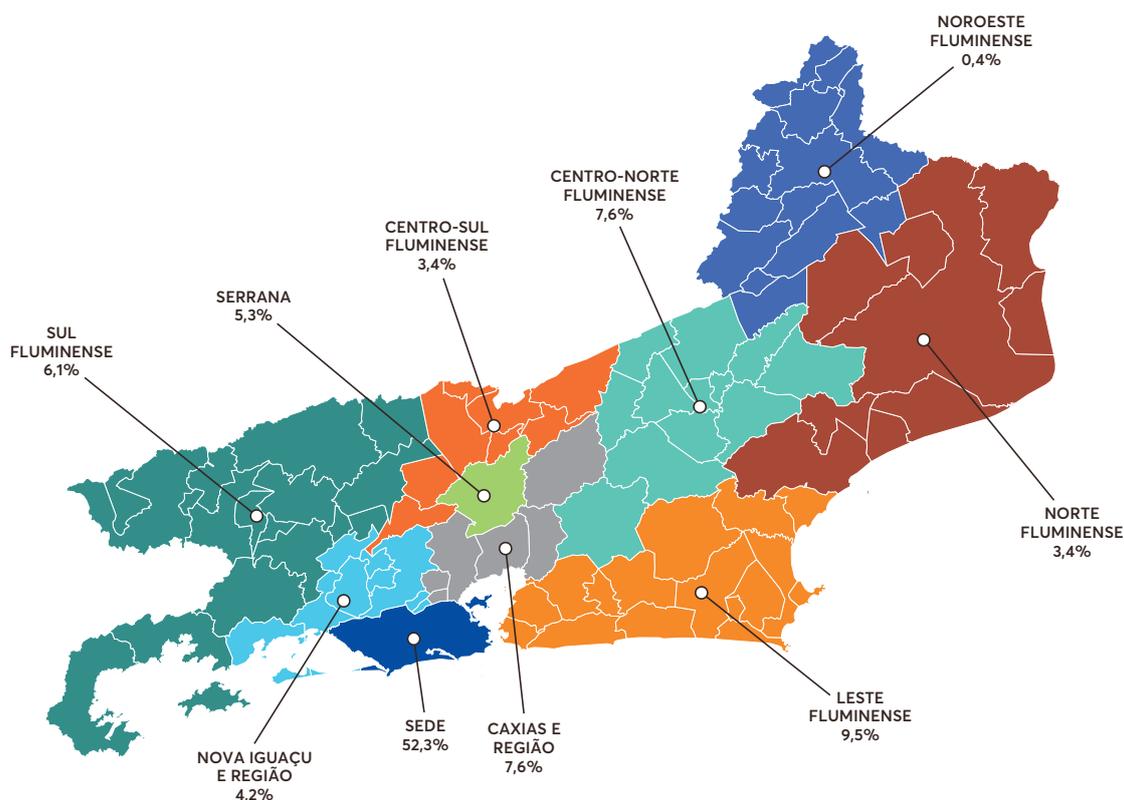
- 1 a 19 empregados: Microempresa – 35,9%
- 20 a 99 empregados: Pequena Empresa – 34,7%
- 100 a 499 empregados: Média Empresa – 22,5%
- Mais de 500 empregados: Grande Empresa – 6,9%

Principais Setores de Atividade (%)



Indústria	2023	2021	2019	2017
Alimentos e Bebidas	9,2	9,7	4,1	7,5
Vestuário e Acessórios	7,6	3,0	2,9	5,5
Produtos Químicos	6,1	6,0	7,0	4,1
Farmacêuticos	5,0	4,0	2,0	6,6
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	5,0	2,0	0,4	1,9
Produtos Têxteis	5,0	3,3	7,0	2,2
Produtos de Metal	4,2	0,0	4,1	4,7
Produtos Diversos	4,2	0,7	1,6	1,9
Máquinas e Equipamentos	3,8	1,7	0,8	2,2
Refino e Combustível Nuclear	3,1	2,0	3,7	3,3
Borracha e Plástico	2,7	1,7	2,9	2,8
Edição e Impressão	2,7	1,7	0,0	2,2
Metalurgia Básica	2,7	5,3	3,3	5,8
Material Eletrônico, Equip. de Informática, Comunicação e Ópticos	1,9	2,0	2,9	1,4
Papel e Celulose	1,9	0,0	1,2	1,9
Veículos Automotores	1,1	1,7	0,0	0,0
Madeira (fabricação, exceto móveis)	0,8	0,0	0,0	0,0
Construção Civil	0,8	2,0	3,3	4,1
Minerais não Metálicos	0,8	0,0	1,2	1,4
Máq., Apar., Material Elétrico	0,4	0,3	1,2	3,0
Couros e Calçados	0,4	0,0	0,0	0,0
Móveis (fabricação de artigos mobiliário)	0,4	0,3	2,5	0,0
Outros Equipamentos de Transporte	0,4	0,0	1,6	1,9
Outro	0,0	17,0	11,5	4,1
Total	69,9	64,4	65,2	68,8

Representação Regional



Esse mapa apresenta as empresas exportadoras e importadoras estratificadas de acordo com as regiões do estado do Rio de Janeiro, segundo representações da Firjan¹.

Entre as empresas que realizam operações de comércio exterior, seja exportação ou importação, 87% indicaram que possuem capital exclusivamente nacional e, além disso, apenas 11% indicaram possuir filial no exterior. Estados Unidos, Alemanha e China foram destaques entre os indicados como bases de suas unidades.

¹ MUNICÍPIOS:

Noroeste Fluminense: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Norte Fluminense: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

Centro-Norte Fluminense: Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro e Trajano de Moraes.

Centro-Sul Fluminense: Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Miguel Pereira, Paty do Alferes, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios.

Leste Fluminense: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

Serra: Petrópolis e Teresópolis.

Nova Iguaçu e Região: Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica.

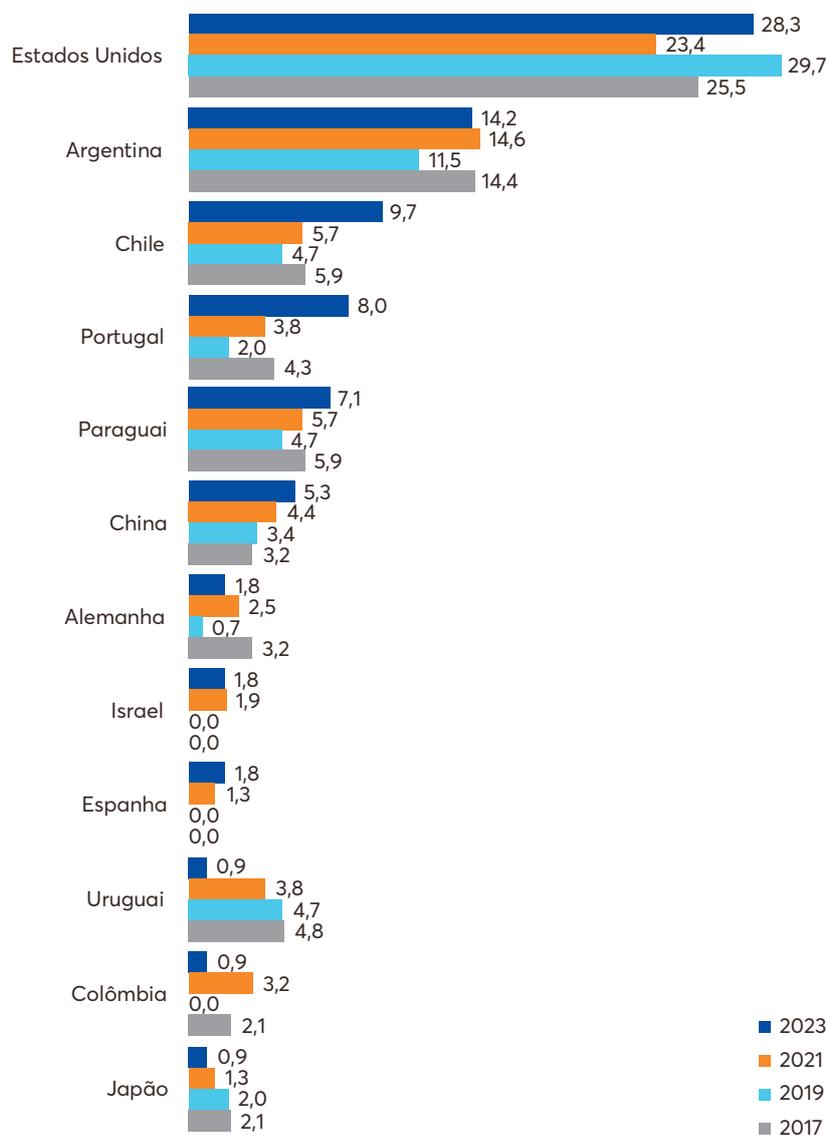
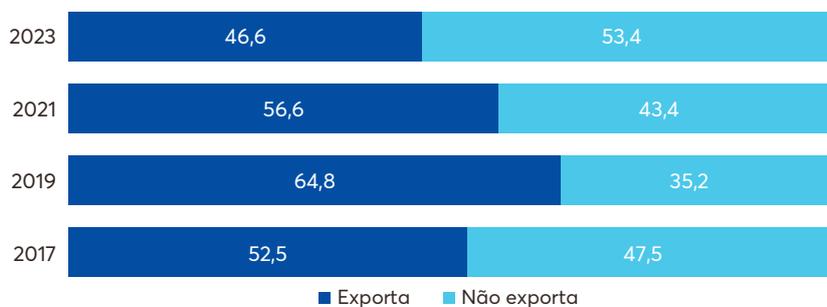
Caxias e Região: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé e São João de Meriti.

Sede: Rio de Janeiro – Capital.

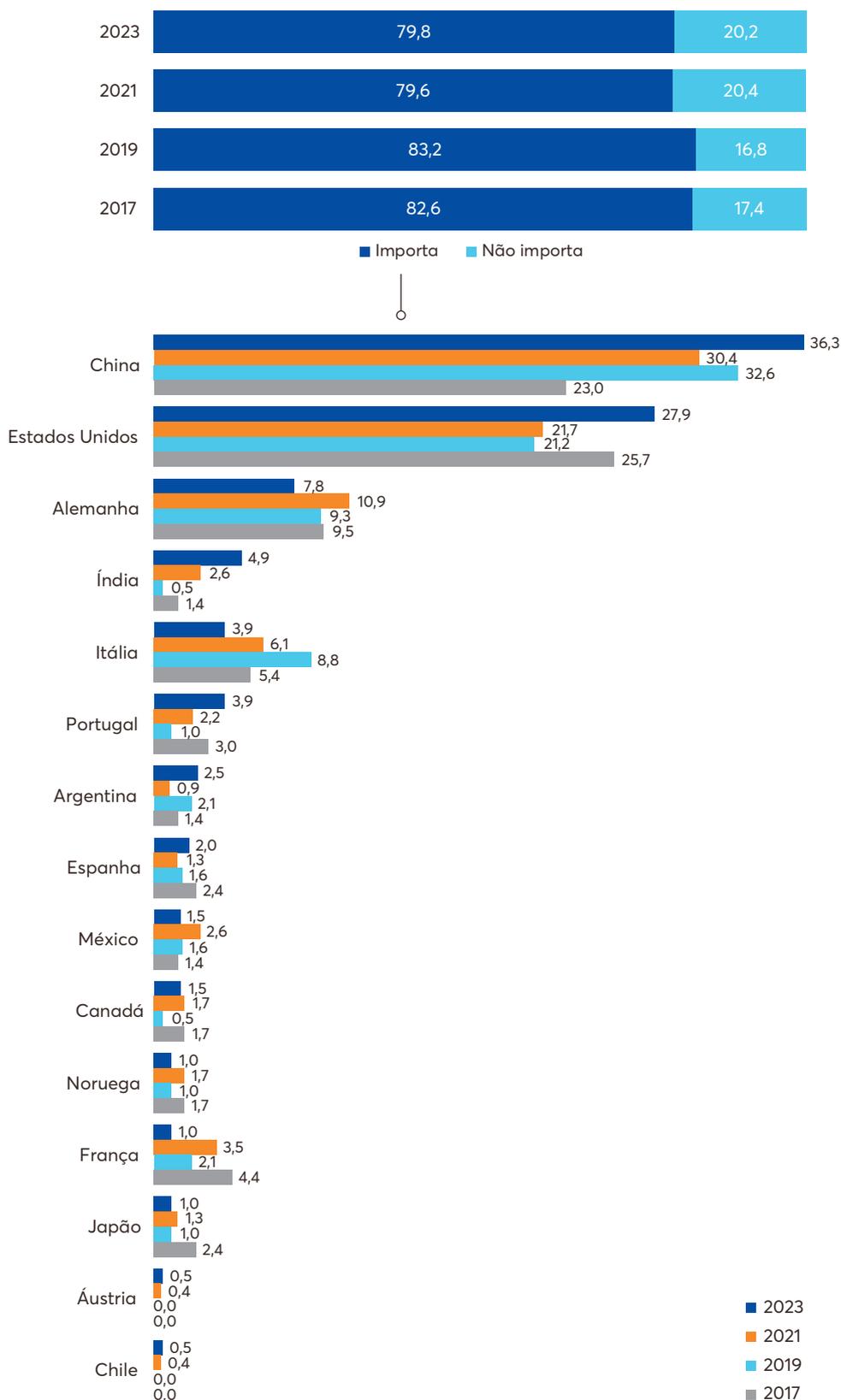
Sul Fluminense: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Paraty, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

Já em relação à prática exportadora, dentre as 262 empresas respondentes em 2023, menos da metade (47%) realizam tal operação, demonstrando uma queda da participação das empresas em relação à edição anterior do Diagnóstico (57%). Em paralelo, 209 participantes afirmaram que importam (80%), número mais expressivo se comparado à exportação. Essa informação demonstra que, no estado do Rio de Janeiro, existe uma tendência maior à importação, devido ao fato de que a pauta exportadora é concentrada em poucos setores.

Prática Exportadora (%) – A empresa realiza exportações?



Prática Importadora (%) – A empresa realiza importações?



Das 262 empresas entrevistadas, 122 realizam exportações e 209 importações. Na amostragem avaliada, 69 empresas tanto importam quanto exportam (26% das respondentes).

Visão Geral das Empresas Respondentes



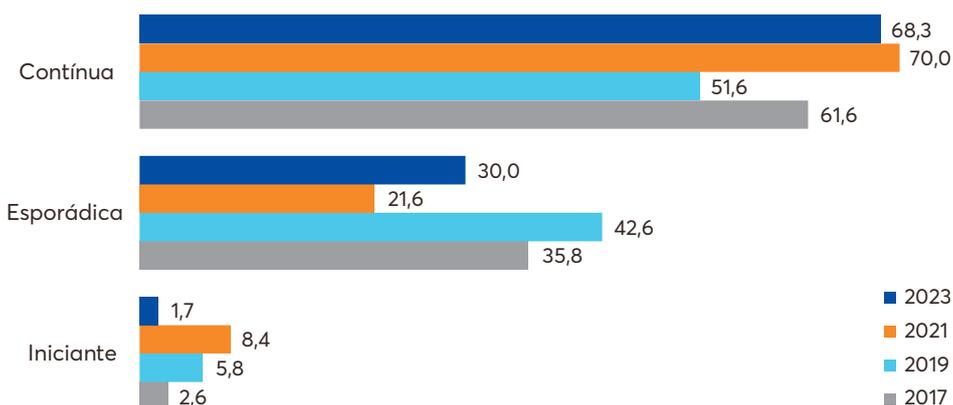
Seção III: Perfil das Empresas Exportadoras

A seção III deste documento apresenta o perfil das empresas exportadoras. As respostas através das quais foi possível comparar alguns resultados com os Diagnósticos realizados em 2021, 2019 e 2017, descrevem tanto os valores e as questões operacionais quanto aqueles entraves enfrentados pelas empresas na atividade exportadora e, também, suas expectativas.

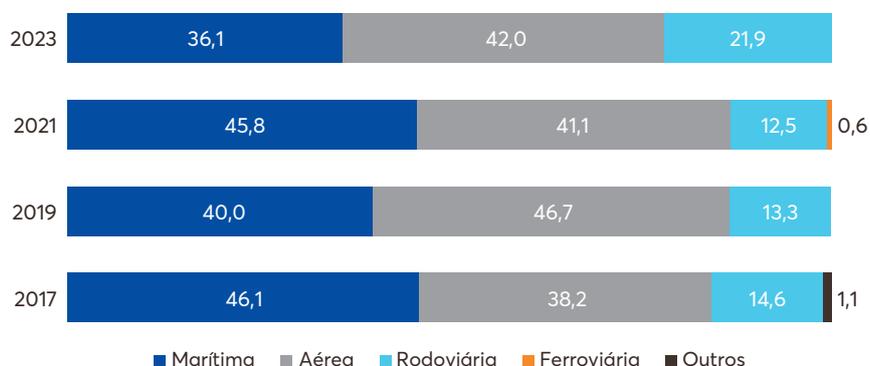
Na primeira parte, são divulgados os resultados segundo frequência e principal forma de embarque das operações, além de valor total das exportações e participação no faturamento da empresa. O Diagnóstico também apresenta os resultados das empresas quanto à utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais e os mecanismos de financiamento às exportações.

Entre as empresas respondentes desta seção, a maior parte (68%) exporta continuamente há, pelo menos, cinco anos sem interrupções. Nesta seção, é abordada também a distribuição pelos modais de embarque das exportações. Já com relação ao valor total das exportações FOB, praticamente uma em cada três empresas (36%) declaram ter sido de até US\$ 99 mil anual. Por sua vez, em termos de faturamento, 46% das empresas indicaram que a participação das exportações é de até 10%.

Frequência das Exportações (%)



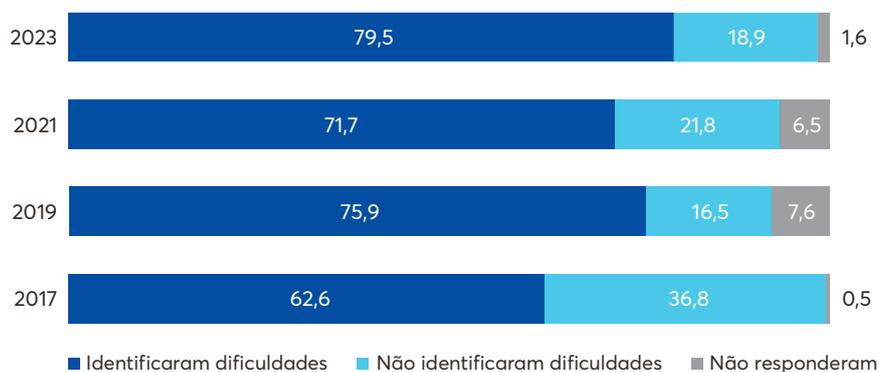
Principal Forma de Embarque das Exportações (%)



Na segunda parte desta seção, o Diagnóstico traz a avaliação das empresas exportadoras quanto à utilização da Declaração Única de Exportação (DUE), em que 74% dos entrevistados afirmaram não ter dificuldades com sua utilização. Apesar disso, a percepção de dificuldades na exportação voltou a aumentar (80%). Dentre as empresas que identificam dificuldades, a burocracia tributária foi novamente o obstáculo de maior impacto nas exportações fluminenses (44%), seguido do custo do frete internacional (40%), que apresentou o maior crescimento da série histórica.

Considerando que a burocracia alfandegária e aduaneira foi apontada como um dos entraves, as empresas detalharam seus processos e indicaram novamente que a liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro são os aspectos que mais afetam negativamente suas exportações (36%), seguidos de perto pela inspeção física de mercadorias e pelos pagamentos de taxas aduaneiras, cada um sendo mencionado por 35% dos respondentes. Destaca-se, por outro lado, a diminuição do número de empresas que julgaram o processamento/preenchimento de documentos como um entrave às exportações (30% em 2021 *versus* 21% em 2023).

Principais Entraves às Exportações (%)

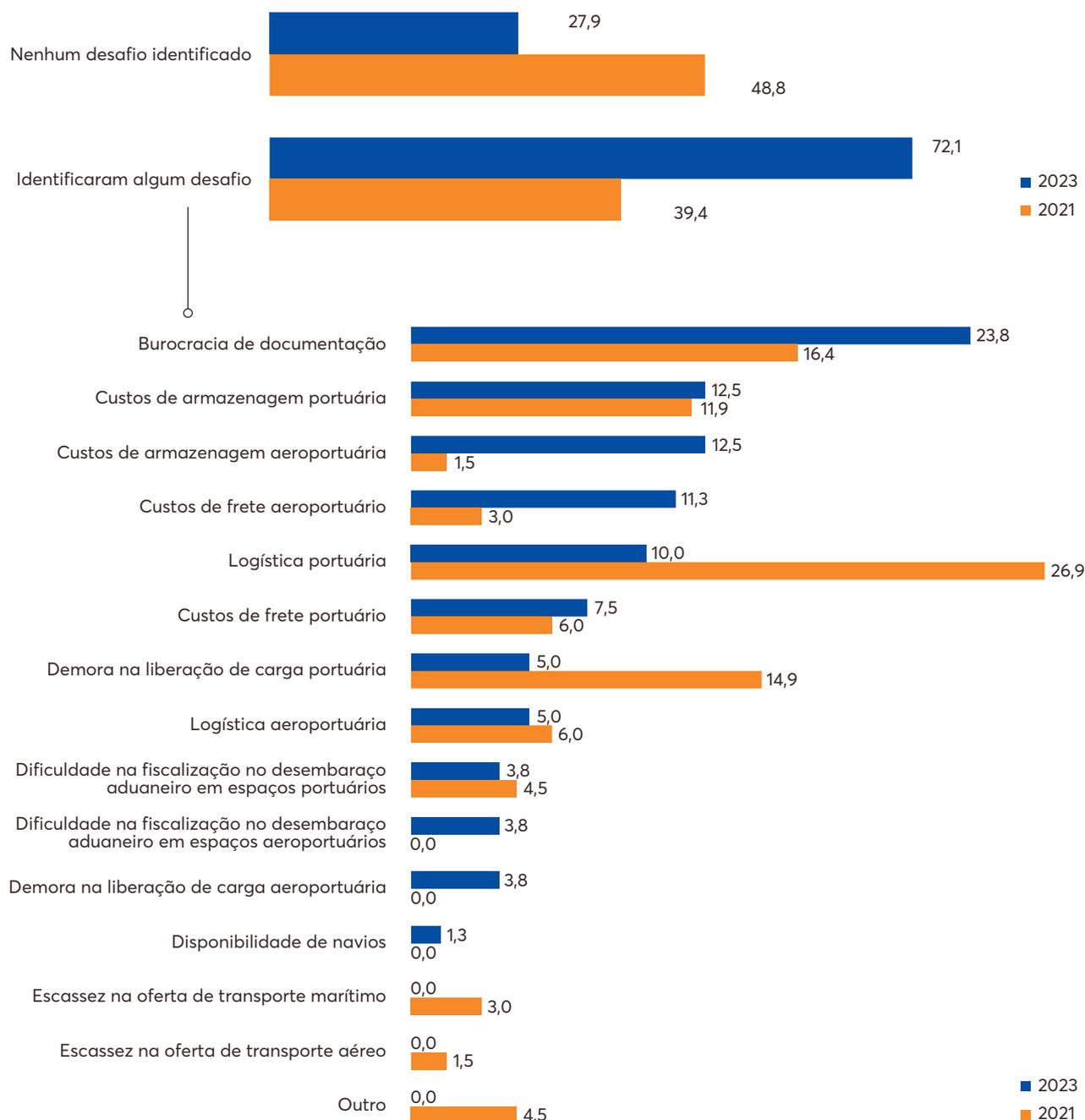


Além disso, dentre os órgãos que mais afetam a competitividade das empresas fluminenses, a Receita Federal do Brasil foi citada por 70% dos respondentes que identificaram dificuldades específicas com um órgão anuente. Em paralelo, 45% das empresas exportadoras identificaram dificuldades em relação a países específicos. Os Estados Unidos foram novamente o país com o qual as empresas encontraram mais problemas no processo de exportação.

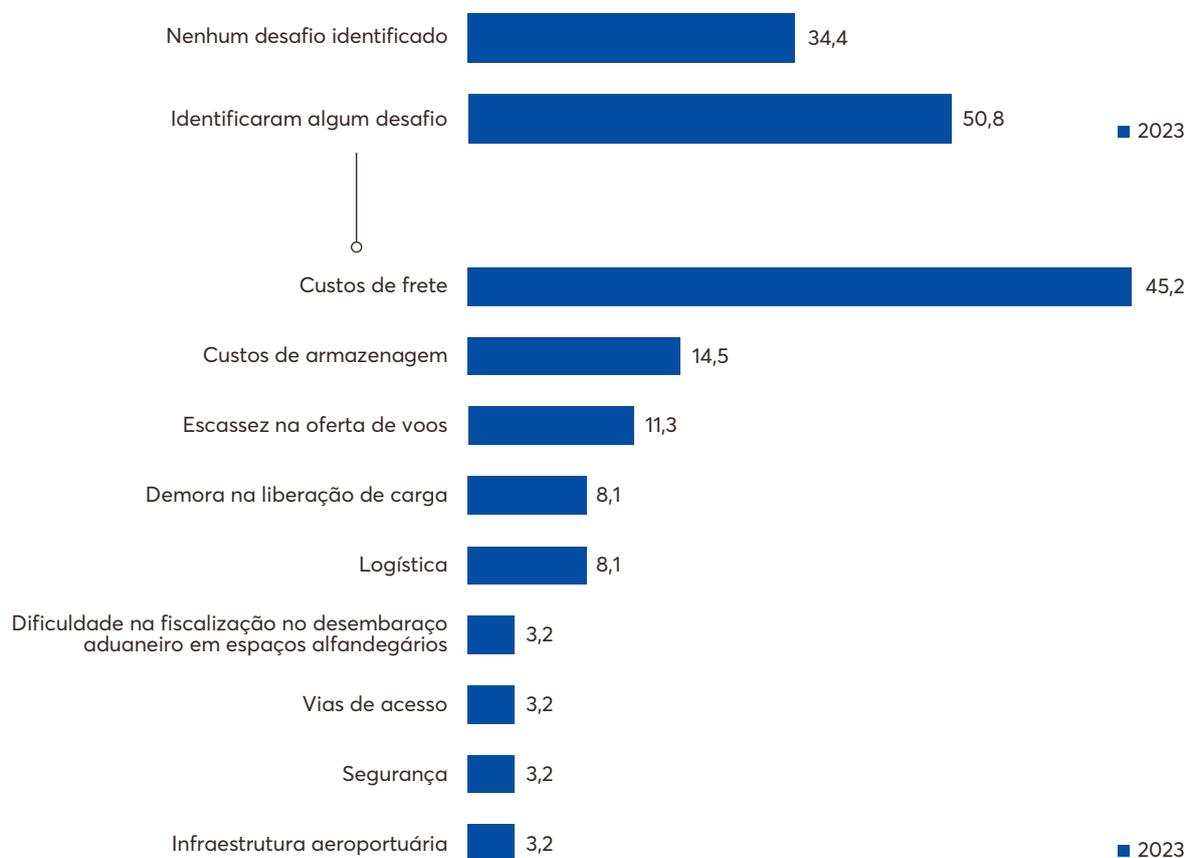
Por sua vez, 35% das empresas fluminenses que responderam à pesquisa enxergam o ICMS como o tributo que mais afeta sua competitividade. Porém, vale mencionar que outros 30% acreditam que não há interferência tributária, da forma como é atualmente, na competitividade de sua empresa.

Por fim, 51% dos respondentes desta seção identificaram desafios no processo de exportação no recinto alfandegário no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Tom Jobim/RIOgaleão), sendo os três fatores que mais chamam atenção o custo de frete, o custo de armazenagem e a escassez na oferta de voos.

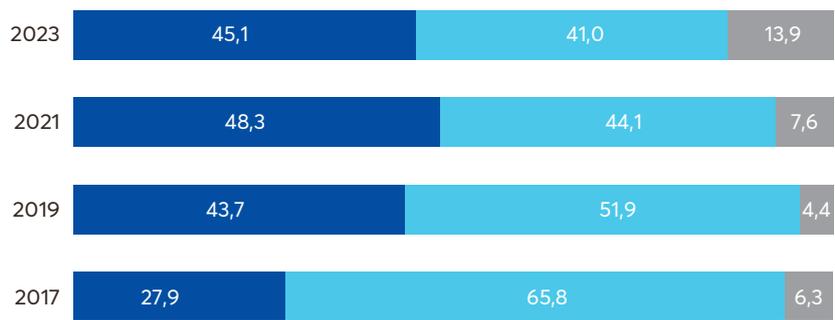
Principal Desafio no Processo de Exportação nos Recintos Alfandegários no Estado do Rio de Janeiro



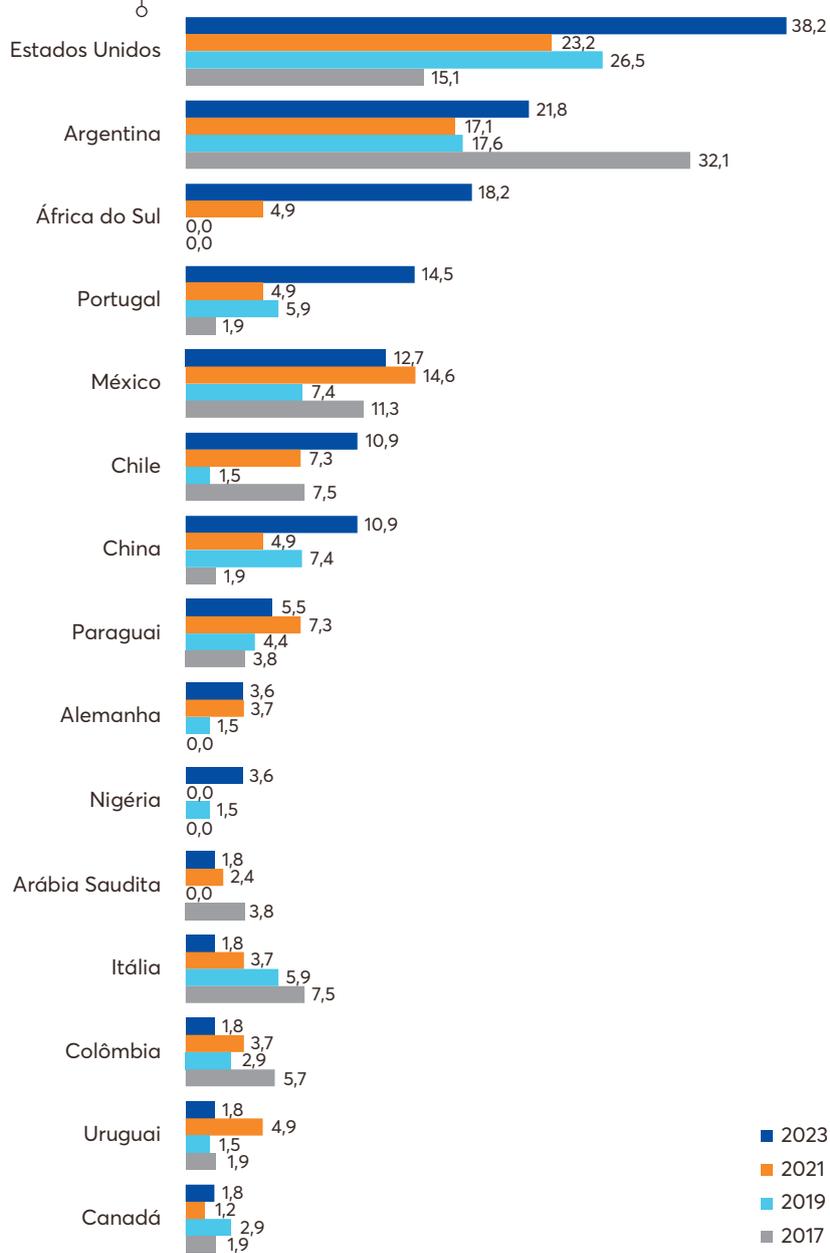
Principal Desafio no Processo de Exportação no Recinto Alfandegário no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Aeroporto Internacional Tom Jobim/RIOgaleão)



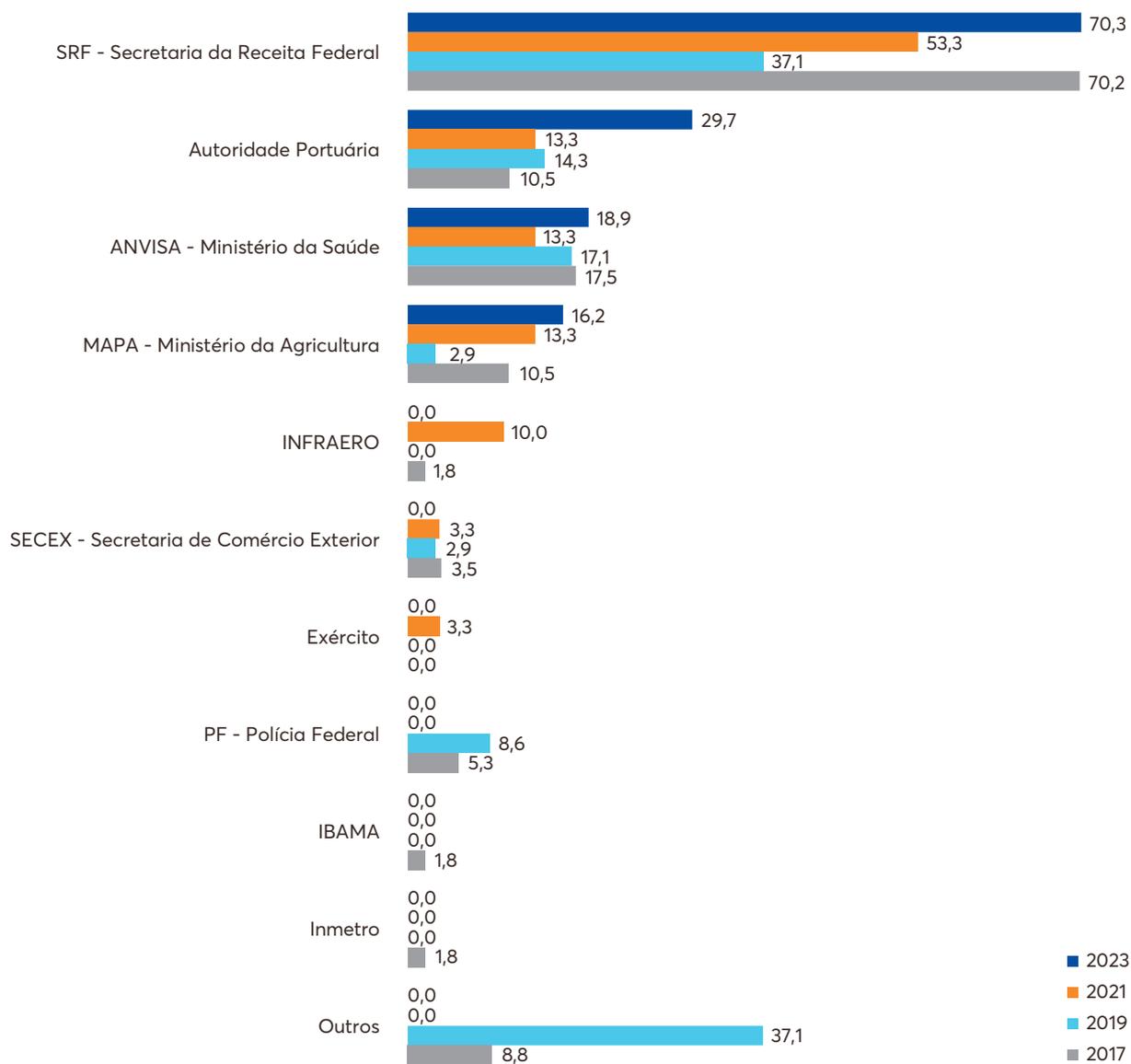
Países com mais Dificuldades no Processo de Exportação (%)



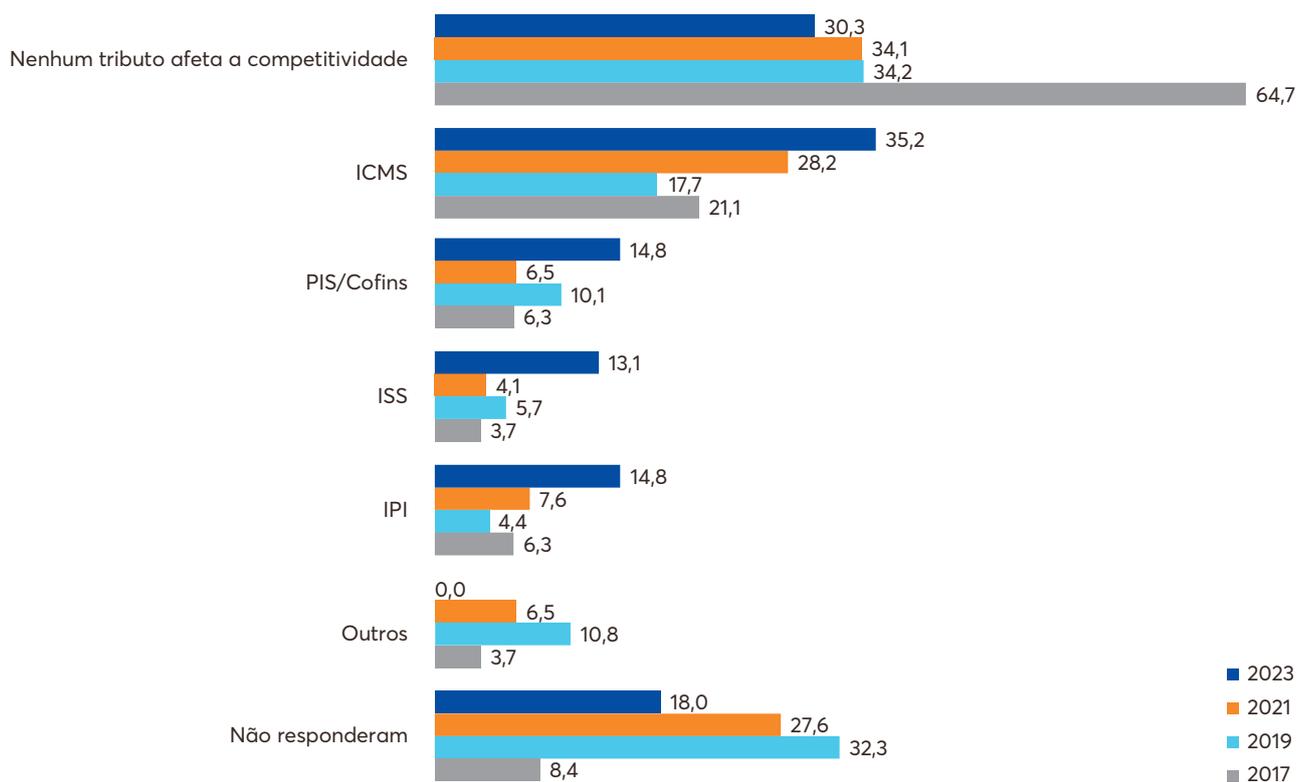
■ Identificaram dificuldades ■ Não identificaram dificuldades ■ Não responderam



Órgãos Intervenientes que Mais Afetam as Exportações (%)

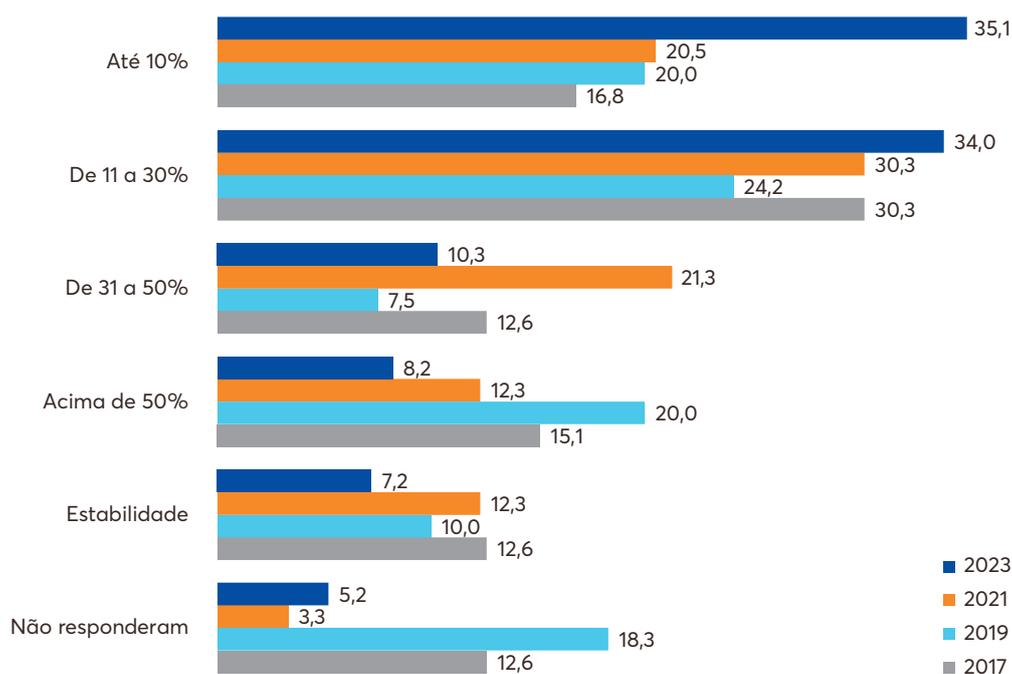


Tributos que Mais Afetam a Competitividade (%)



Mesmo diante de tantas dificuldades, 88% das empresas indicaram possível incremento em suas exportações caso as dificuldades mencionadas fossem superadas, sendo que, delas, 8% estimaram crescimento acima de 50%.

Incremento nas Exportações sem os Entraves



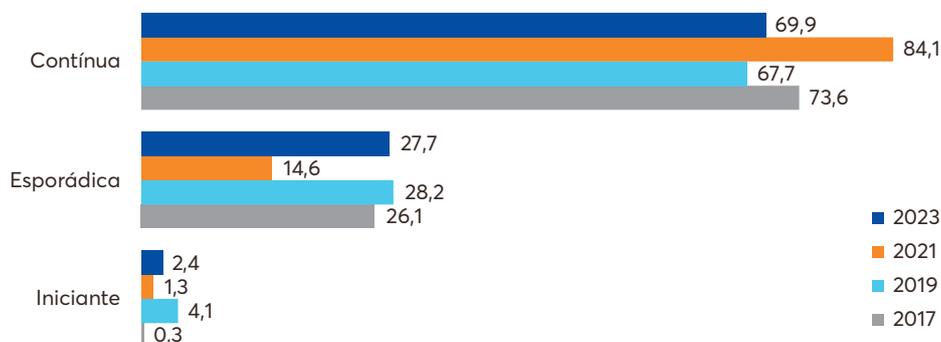
Seção IV: Perfil das Empresas Importadoras

A seção IV apresenta o perfil das empresas importadoras do estado do Rio de Janeiro, comparando com os resultados dos Diagnósticos de 2021, 2019 e 2017. A primeira parte oferece informações a respeito da frequência das operações e da forma de desembarque das mercadorias, faixa de valor das importações, natureza e objetivo dos produtos importados.

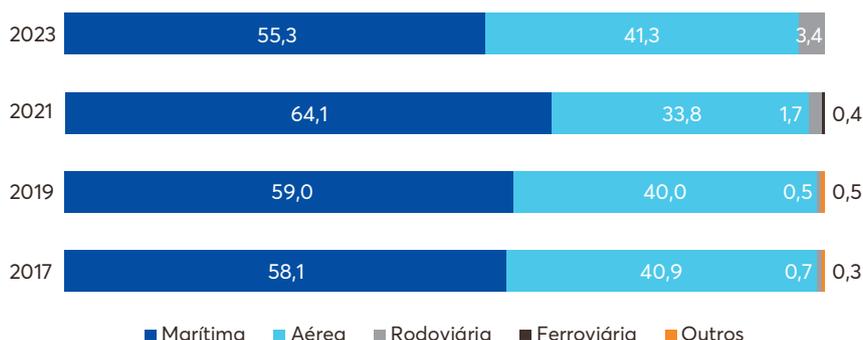
Em termos de frequência, sete em cada dez empresas fluminenses (70%) importam, no mínimo, há cinco anos sem interrupções e a principal forma de desembarque das operações foi por via marítima (55%). A faixa de valor mais citada para as importações de 2022 foi entre US\$ 100 mil e US\$ 999 mil, por 34% das empresas.

Além disso, vale registrar que o crescimento da parcela das empresas importadoras (51%) que comprou do mercado externo produtos finais, ao passo que uma a cada duas respondentes (53%) importam para comercializar no mercado interno sem transformação. Cabe mencionar que 29% dos respondentes importaram matérias-primas em 2022, enquanto 20% importaram tanto produtos finais quanto matérias-primas.

Frequência das Importações (%)



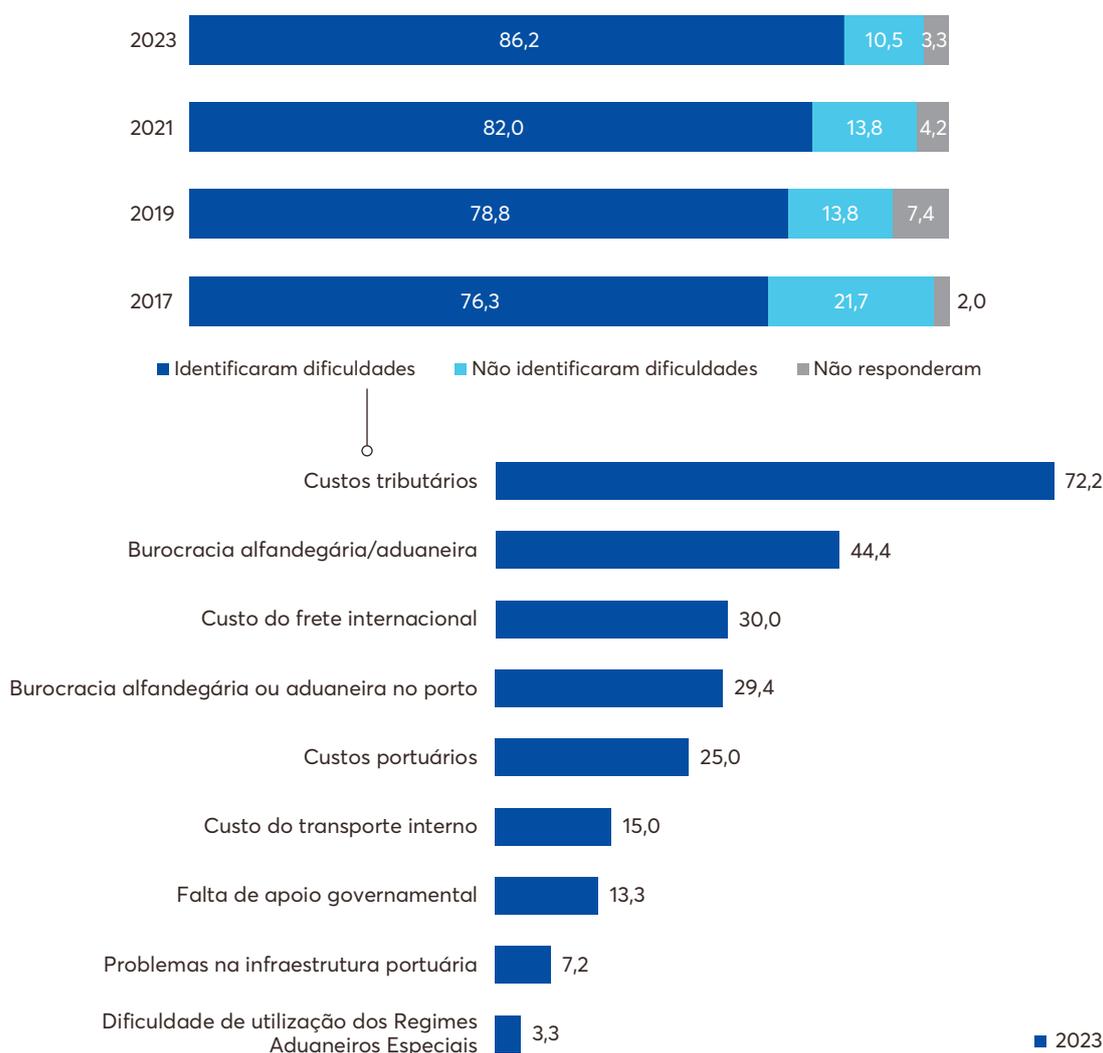
Principal Forma de Desembarque das Operações de Importação (%)



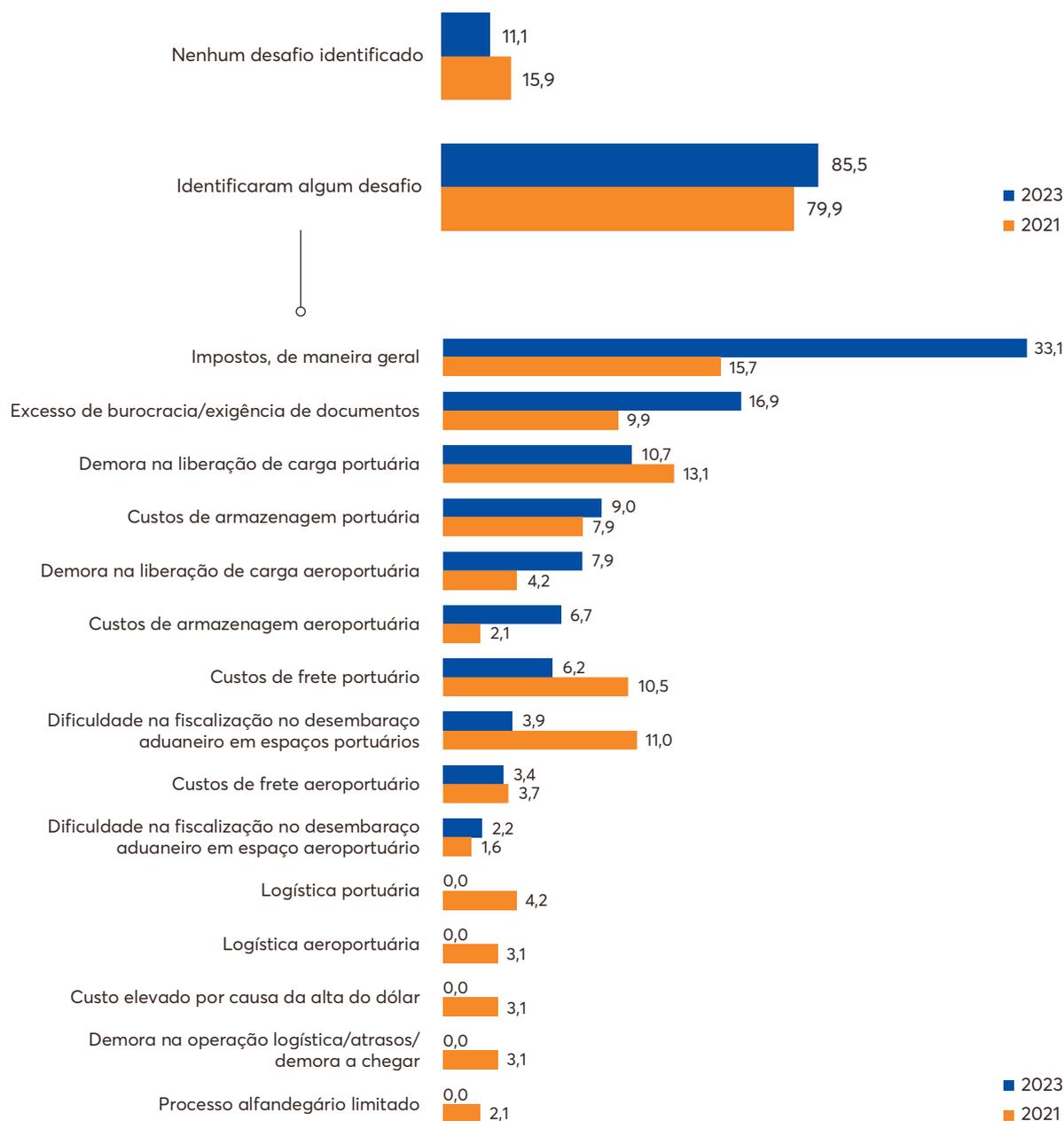
A segunda parte desta seção elenca os principais entraves às importações e os órgãos intervenientes que mais afetaram essas operações. Em seguida, as empresas indicaram incremento projetado nas importações caso as barreiras apontadas fossem eliminadas.

A maioria das empresas importadoras do estado do Rio de Janeiro (86%) entendem que ainda existem entraves que atrapalham suas importações, maior parcela entre as últimas 4 edições da publicação, e os mais indicados foram os custos tributários (72%), seguidos pela burocracia alfandegária aduaneira (44%) e pelo custo do frete internacional (30%). Dentre essas burocracias, mais da metade das empresas (55%) indicou o pagamento de tributos como principal dificuldade. Já a liberação de cargas/desembarço aduaneiro (40%) e a inspeção física de mercadorias (28%) também estão entre os mais citados, mantendo a tendência de crescimento das últimas edições. Quando perguntadas exclusivamente sobre desafios para importações no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Tom Jobim/RIOgaleão), 50% das empresas identificaram dificuldades, sendo os custos de frete citados por 42%.

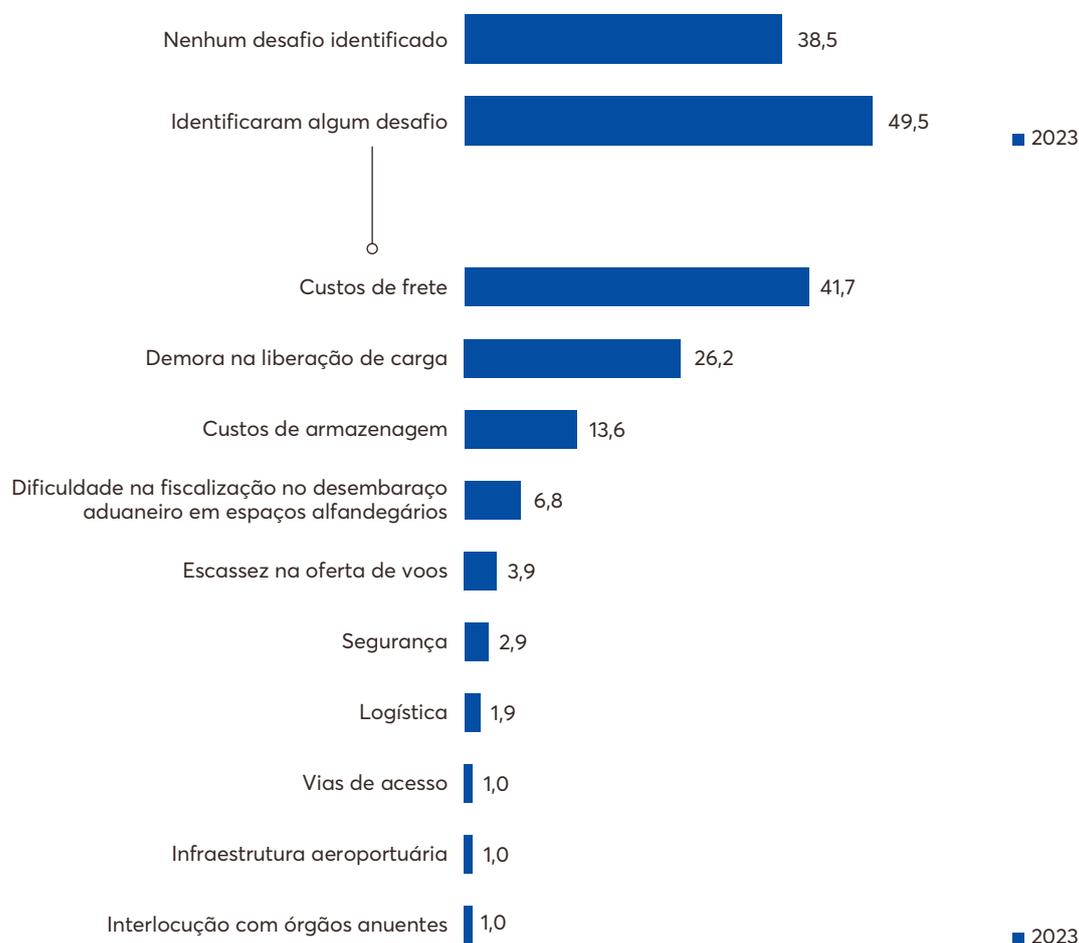
Principais Entraves à Importação (%)



Principal Desafio no Processo de Importação nos Recintos Alfandegários no Estado do Rio de Janeiro (%)



Principal Desafio no Processo de Importação nos Recintos Alfandegários no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Aeroporto Internacional Tom Jobim/RIOGaleão)

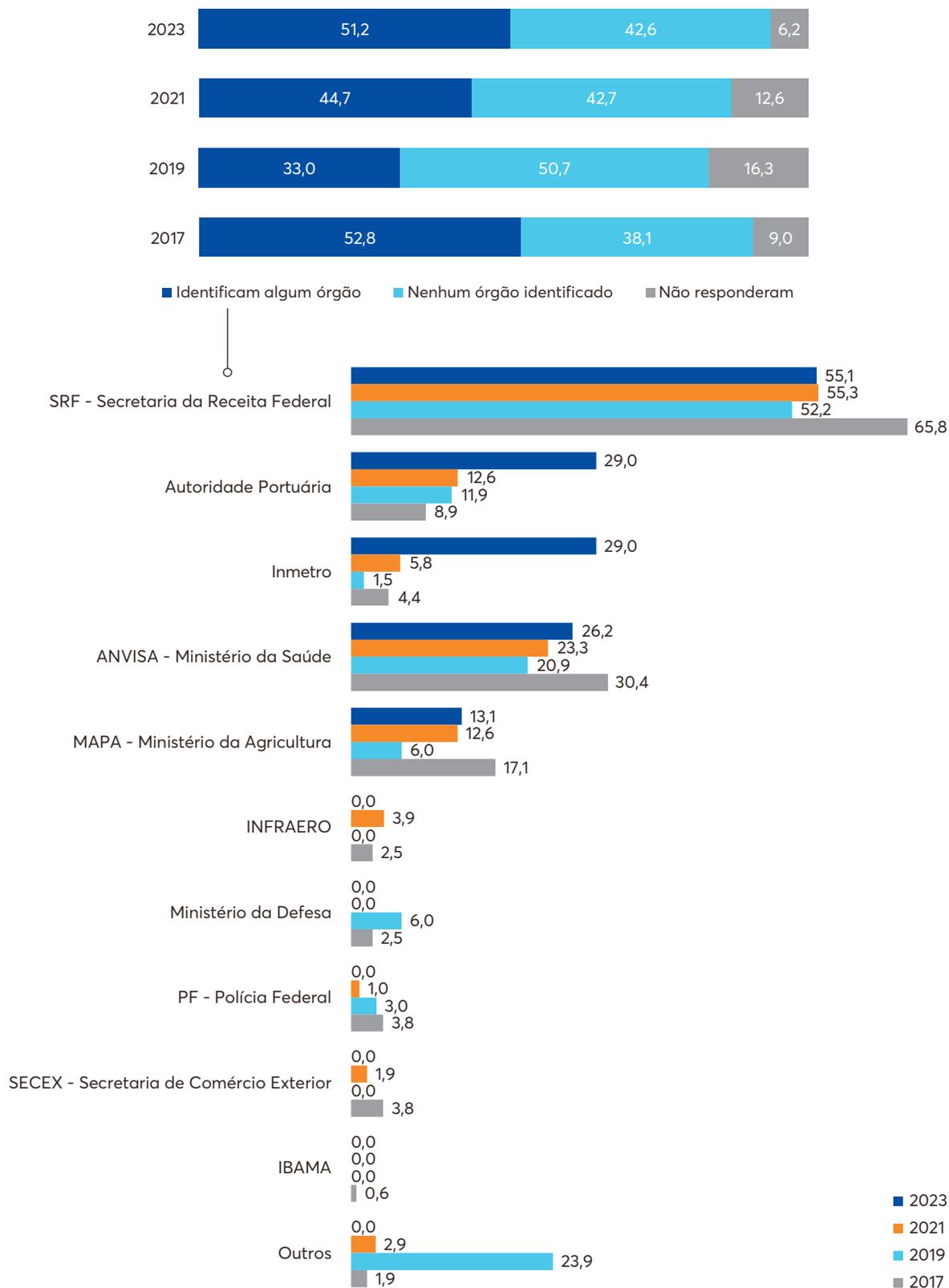


A maioria das empresas respondentes declarou ser afetada pela atuação de órgãos anuentes em suas operações (51%). Entre os órgãos citados, 55% nomearam a Receita Federal do Brasil como principal órgão que afetou negativamente suas suas operações, enquanto a Autoridade Portuária e o Inmetro foram citados por cerca de 29% dos importadores respondentes.

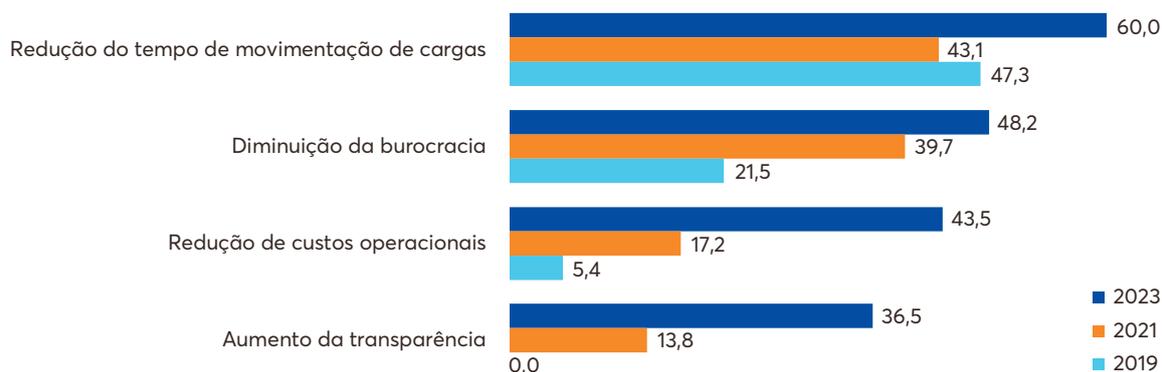
Nesta edição, seis em cada dez empresas importadoras (60%) afirmaram que esperam uma redução do tempo de movimentação de cargas com a implementação da Declaração Única de Importação (DUIMP). Em paralelo, 15% dos importadores afirmaram que já utilizam o novo processo de importação via DUIMP, sendo que 74% não identificaram nenhuma dificuldade na utilização.

A maior parte das empresas importadoras (81%) indicou que poderia aumentar suas importações caso os entraves fossem superados pelo governo. Dentre os respondentes, 29% indicaram que suas compras internacionais poderiam crescer entre 11 e 30%.

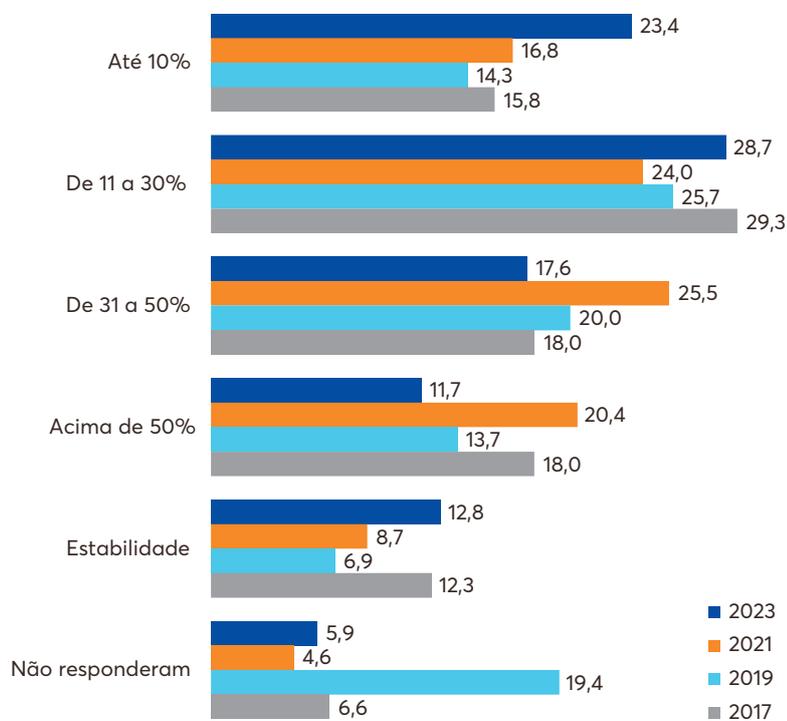
Órgãos Intervenientes que Mais Afetam as Importações (%)



Expectativa para DUIMP em Relação ao Processo de Importação (%)



Incremento nas Importações sem os Entraves (%)



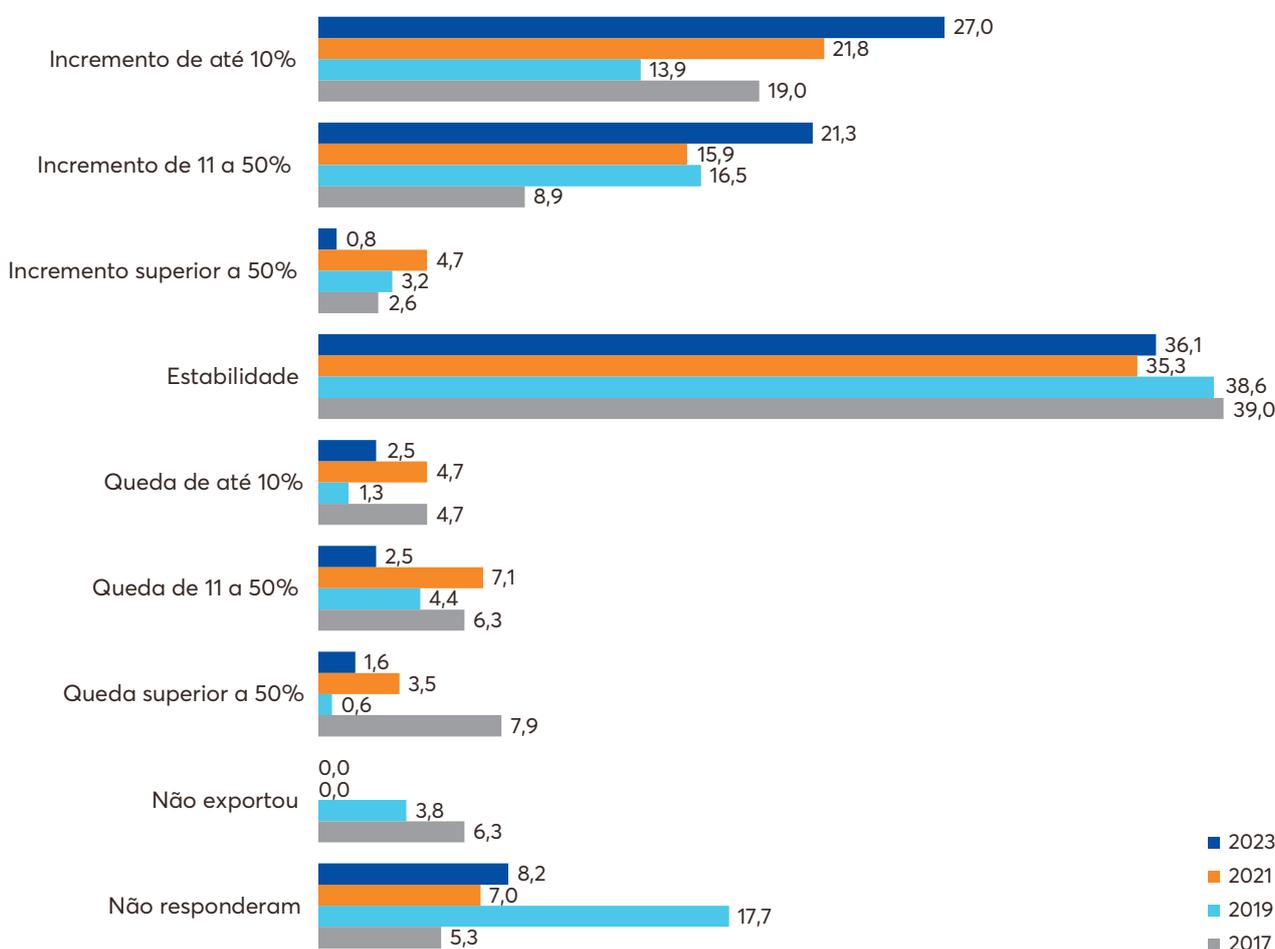
Seção V: Cenário Mundial e Negociações Internacionais

A seção V desta pesquisa faz um apanhado sobre a percepção das empresas atuantes no comércio exterior fluminense, em exportação e importação, a respeito do cenário mundial e das negociações internacionais. Dessa forma, o Diagnóstico busca, nesta seção, revelar as expectativas empresariais para o ano de 2023 em termos de incremento em suas operações, assim como da projeção de abertura de mercados de destino para os produtos fluminenses e de origem das importações do estado do Rio de Janeiro. Também, a pesquisa buscou identificar o conhecimento das empresas sobre as ferramentas existentes no contexto internacional para defesa comercial, frente a práticas que possam prejudicar suas operações.

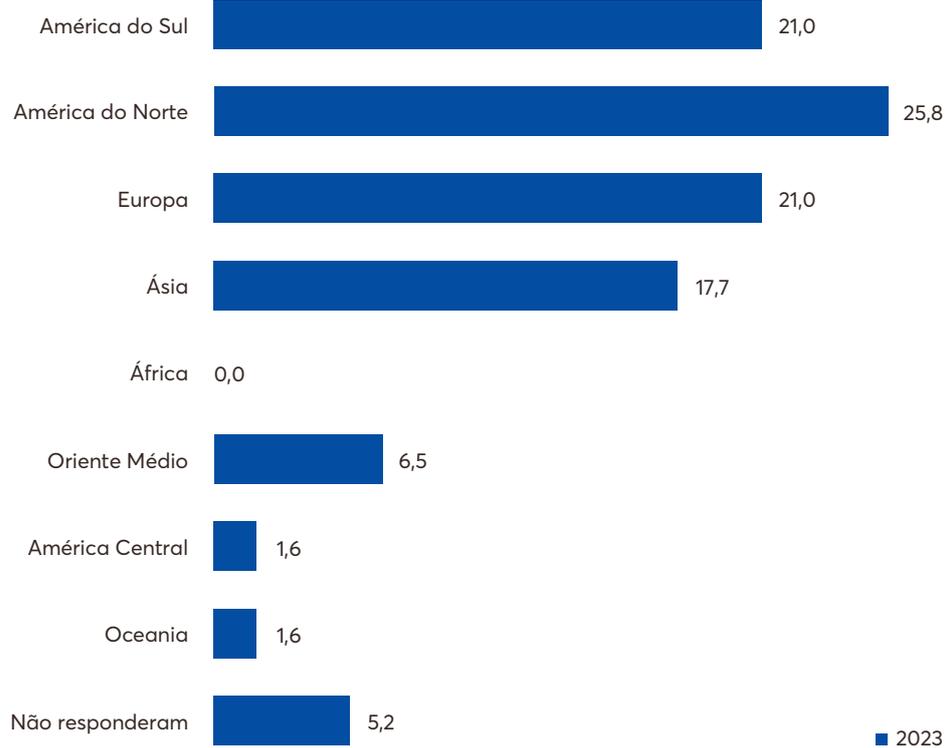
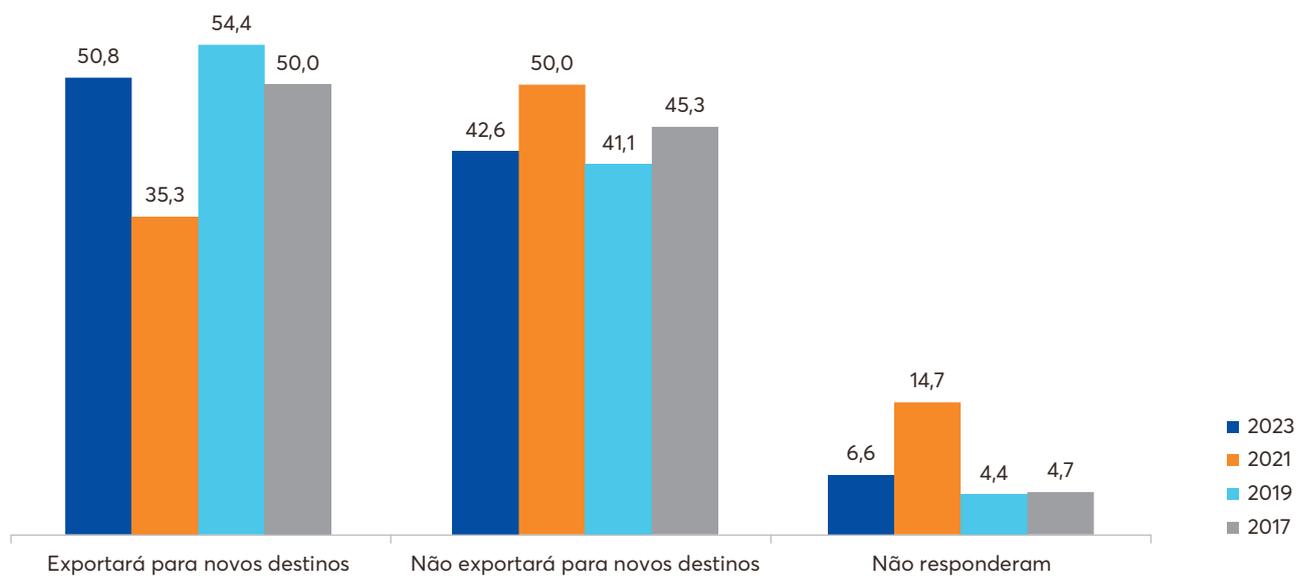
Mesmo com tantos desafios apontados pelas empresas nas seções anteriores, as projeções para o comércio exterior em 2023 resultaram em um quadro de expectativa positiva, no qual 49% das companhias exportadoras estimam crescimento – maior valor da série histórica do objeto deste Diagnóstico –, enquanto 48% das importadoras também preveem incremento nas importações.

Já 51% das empresas exportadoras indicaram que pretendem realizar ações visando a abertura de novos mercados de exportação em 2023, sendo Estados Unidos, Argentina, Canadá, México e Índia os que figuram como principais focos de atenção. Por sua vez, nas importações, a maior parte das empresas importadoras (71%) não pretende realizar ações para conquistar novos mercados fornecedores. Dentre as empresas que buscam novos fornecedores, o principal mercado citado foi a China.

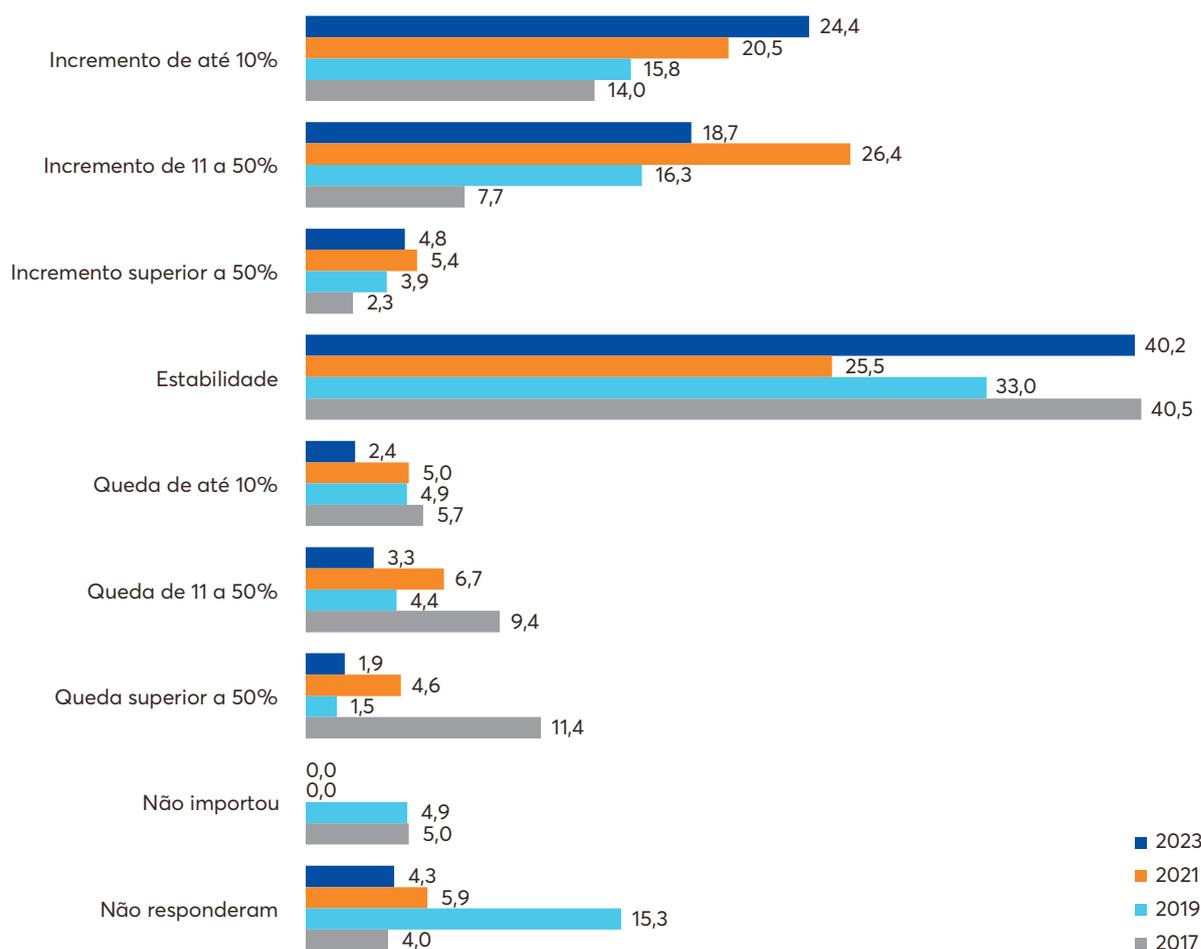
Projeção para o Incremento das Exportações (%)



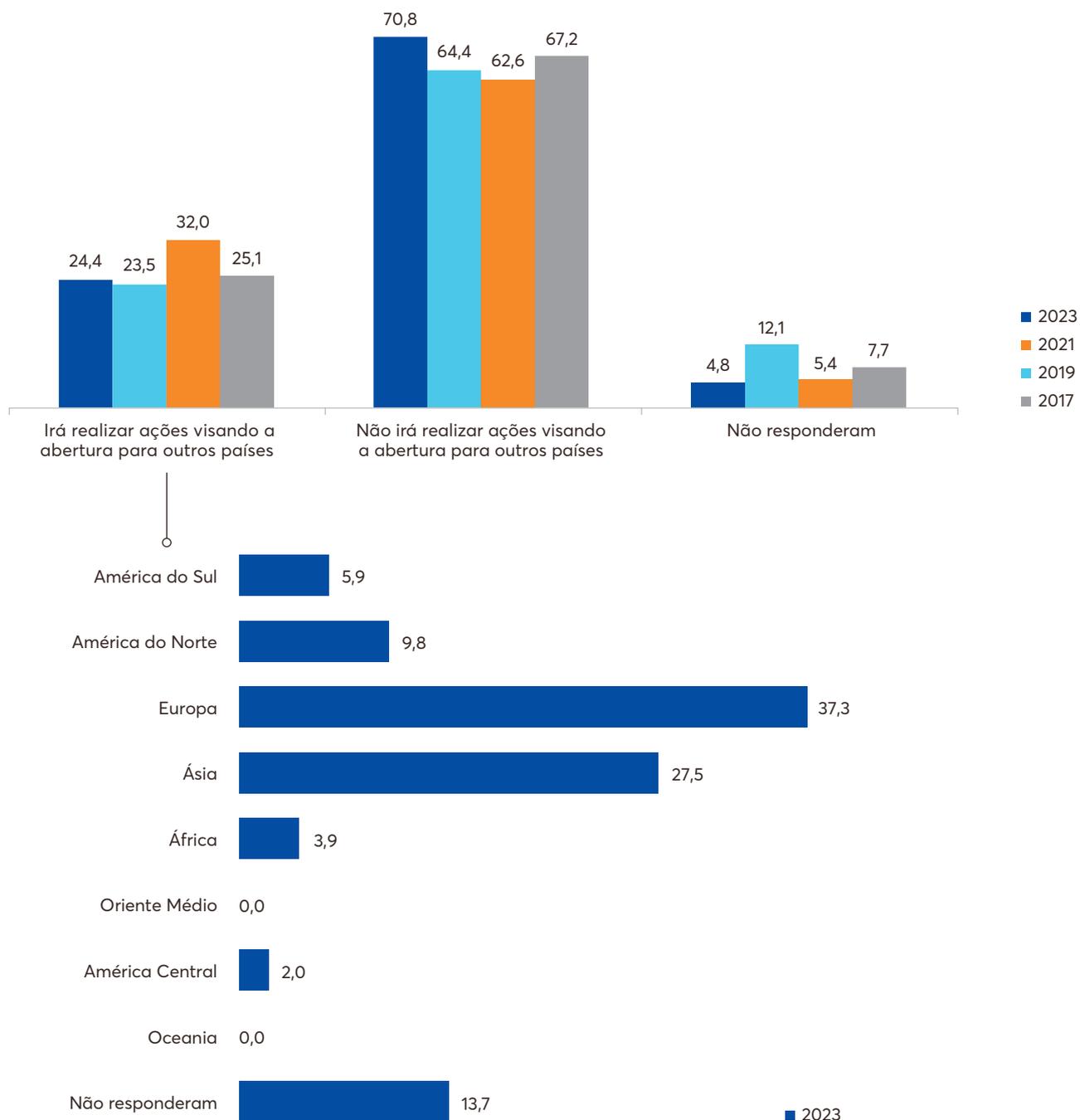
Abertura de Novos Mercados (%)



Projeção para o Incremento das Importações (%)



Abertura de Novos Mercados Fornecedores (%)



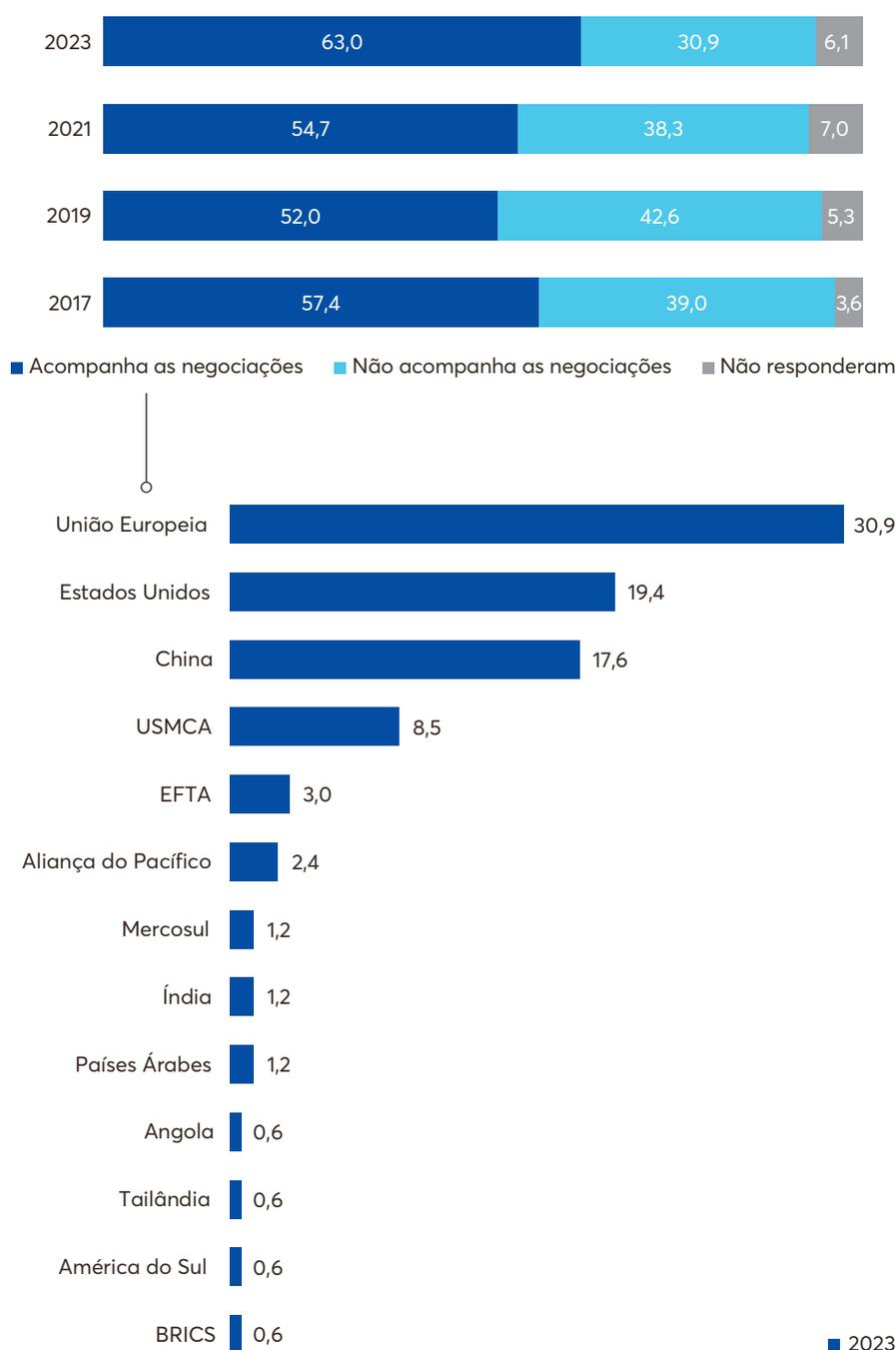
O posicionamento das empresas fluminenses em temas centrais do comércio exterior também é objeto de análise nesta seção, considerando: o conhecimento dos mecanismos de Defesa Comercial frente a práticas que possam prejudicar suas operações, o acompanhamento de negociações internacionais, a percepção sobre o Mercosul e a política de comércio exterior brasileira. Por fim, as empresas puderam estimar a tendência do comércio exterior no Brasil para os próximos anos.

Cabe destacar que 34% dos respondentes consideram que sua empresa está sendo prejudicada por importações desleais ou fraudulentas. Apesar da maior parte dos respondentes ter conhecimento sobre os mecanismos de Defesa Comercial que podem ajudá-las a superar tais problemas (63%), ainda se vê que 22% destas não sabem utilizar tais mecanismos para se defender na prática.

Entre as empresas exportadoras e importadoras do Rio de Janeiro, 63% acompanham as negociações internacionais brasileiras e elegeram acordos com a União Europeia (31%), Estados Unidos (19%) e China (18%) como aqueles que resultariam em maior incremento comercial.

Por fim, apenas 27% das empresas fluminenses mantêm relações comerciais com os países do Mercosul, o que representou uma diminuição em relação à edição anterior do Diagnóstico. Dessas, 74% perceberam benefícios do bloco para seus negócios, sendo os principais a isenção ou redução de tarifas e as novas oportunidades comerciais. Contudo, vale ressaltar que 50% das empresas que se relacionam com o bloco identificaram dificuldades, em especial, no que tange à burocracia, à falta de acordos preferenciais com terceiros-mercados e de avanço da agenda econômica.

Negociações Internacionais (%)



Considerações Finais

As empresas fluminenses foram questionadas quanto à tendência do comércio exterior nos próximos anos. Nota-se uma perspectiva otimista e de crescimento na qual 74% dos respondentes indicaram esperar o crescimento do comércio exterior, enquanto a parcela daqueles que esperavam a redução retrocedeu de 8% em 2021 para 7% em 2023. Treze por cento indicaram que o comércio exterior vai permanecer estável.

Nesse sentido, as empresas exportadoras e importadoras do estado do Rio de Janeiro avaliaram a política de comércio exterior promovida pelo governo brasileiro, com base em notas de 0 a 10. Nas seções anteriores, ficou evidente que as empresas ainda enfrentam alguns entraves e dificuldades em suas operações de comércio exterior, embora o governo tenha direcionado esforços para desburocratizar e facilitar os fluxos comerciais brasileiros. Essas e outras ações refletem-se na avaliação média de 6,08 para a política de comércio exterior brasileira, representando um cenário de estabilidade considerando a nota de 2021.

Tendo em vista a Agenda de Propostas Firjan para um Brasil 4.0, os empresários fluminenses fizeram uma avaliação das propostas mais relevantes para o desenvolvimento do Rio de Janeiro. Em relação ao ambiente de negócios do comércio exterior do estado, as prioridades elencadas foram:

- eliminar a carga tributária sobre exportações de bens e serviços;
- fortalecer e diversificar os acordos econômico-comerciais do Brasil;
- simplificar e agilizar processos para o comércio exterior;
- ampliar o acesso ao mercado internacional pela indústria do estado.

Essas propostas estão em sintonia com os resultados desta pesquisa, que apontou que as empresas fluminenses ainda enfrentam diversos desafios, sejam tributários, burocráticos ou operacionais.

Aperfeiçoar a legislação, através do diálogo permanente com a indústria nacional, perseverar na agenda de reformas internas e superar as barreiras e burocracias do comércio exterior contribuirá, de forma decisiva, para o aumento da competitividade das empresas fluminenses. Torna-se fundamental, portanto, que o governo e os atores do comércio exterior, públicos ou privados, continuem e intensifiquem seus esforços, de modo a permitir a maior inserção do Rio de Janeiro no comércio internacional.

Metodologia e Amostra

A sétima edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro foi realizada mediante entrevistas telefônicas com questionário estruturado nos meses de junho a agosto de 2023. As entrevistas foram feitas pelo instituto de pesquisa contratado sob supervisão da Divisão de Pesquisas Institucionais da Firjan e coordenação da Firjan Internacional.

Para o plano amostral, houve a preocupação de coletar uma amostra representativa da população em estudo. Foram analisadas empresas de micro, pequeno, médio e grande portes localizadas no estado do Rio de Janeiro presentes na lista de exportadores e importadores disponibilizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

A amostra é significativa em relação à totalidade de empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, contemplando 262 respondentes. Assim, elimina-se a hipótese de encontrar resultados com significativas distorções da realidade, pois foi obtida margem de erro de 5,8 pontos percentuais em um intervalo de 95% de confiança. Assim, pode-se afirmar com 95% de segurança que os resultados mostrados na pesquisa refletem a opinião e percepção das empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, variando num intervalo de 6% para menos ou para mais.

Nota Metodológica

A Pesquisa do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro foi iniciada em 2011 e, desde então, acompanha bienalmente os movimentos das indústrias fluminenses em suas negociações internacionais. No entanto, medir este comportamento implica, necessariamente, a reavaliação periódica da metodologia, a fim de acompanhar de maneira fidedigna o cenário de comércio exterior fluminense.

Por isso, em sua 7ª edição, a pesquisa foi aprimorada para melhor captar os desafios de comércio exterior e para acompanhar mudanças recentes nos processos brasileiros de importação e exportação e seus impactos na indústria.

Acesse todas as edições do Diagnóstico do
Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro



